



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A caminho da “tabloidização”? Uma análise das capas de jornal em dois momentos da pandemia de COVID-19 em Portugal

Tiago Filipe Fonseca Vieira

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Professor Doutor Tiago Lapa, Professor Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

junho, 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

A caminho da “tabloidização”? Uma análise das capas de jornal em dois momentos da pandemia de COVID-19 em Portugal

Tiago Filipe Fonseca Vieira

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Professor Doutor Tiago Lapa, Professor Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

junho, 2021

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos aqueles que deram o seu contributo para que este mestrado fosse realizado e concluído.

Em primeiro lugar, agradecer ao professor Tiago Lapa por todo o tempo despendido comigo no apoio para que esta dissertação de mestrado fosse possível e ganhasse forma.

Aos meus colegas e amigos de trabalho – Miguel, Paula, e Cristiano – pela força que me deram, por toda a paciência e compreensão que tiveram durante os dias de trabalho mais difíceis e face às adversidades. *Esta é por vocês!* Ao Bruno e ao Jorge, pela compreensão que demonstraram nos dias em precisei de sair mais cedo ou ausentar-me durante o dia. *Obrigado!*

Um agradecimento especial ao Cristiano. Por toda a ajuda e conselhos sobre o processo de pesquisa, conteúdo, etc. que tornou esta dissertação uma realidade. O mesmo ao Nuno, por praticamente ter feito uma orientação não oficial, e por toda a paciência de ler e reler e corrigir os meus *drafts*.

Ao Pedro, e aos amigos de sempre. Por todo o apoio e força que me deram, que “fizeram força” para concluir o mestrado, apesar das adversidades que me entenderam e que estiveram sempre presentes na minha jornada académica, nos altos e baixos.

Por fim, aos meus pais. Pelo apoio. E à minha avó.

Resumo

Desde o início do século XX que os tabloides ganharam expressão no panorama mundial da imprensa. Hoje, num mundo em constante mudança, os *media*, nomeadamente a imprensa escrita, tem de enfrentar novos desafios e cativar as suas audiências. Os jornais tabloides são jornais populares. Chegam facilmente a um maior número de pessoas, com discursos simples e muitas vezes vagos, que permitem a cada um tecer as suas próprias conclusões sobre cada tema, mas também com temas leves, simples, e muitas vezes triviais, o que poderá resultar num afastamento quanto à imprensa de referência, carregada de destaques sobre política e economia. Apesar da crise pandémica e dos cada vez menores hábitos de leitura de jornais impressos dos portugueses, este estudo concluiu, através de uma análise multidimensional das capas de três jornais portugueses, que não é possível identificar uma verdadeira *tabloidização* dos jornais de referência, mas apenas indicar a tendência de que todas as publicações contam já com elementos que apontam nesse sentido.

Palavras-chave: Media; Imprensa; Jornais; Tabloide; Tabloidização;

Abstract

Since the early 20th century the tabloids have earned expression in the worldwide press. Nowadays, in an everchanging world, the media, and in particular the written press has to face new challenges in an effort to cativate the audiences. The tabloids are popular newspapers. They reach a large number of people easily, with soft news, simple, and usually trivial headlines, what distance them from the journals of record filled with hard news about politics and economics. Despite the pandemic crisis and the diminished newspaper reading habits of the portuguese people, this study, through a multidimensional analysis of the covers of three daily newspapers, concludes that it isn't possible to identify a tabloidization of the journals of record, instead we can just point the tendency that every newspapers analysed has now some elements of the tabloids.

Keywords: Media; Press; Newspapers; Tabloids; Tabloidization;

ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract	ii
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
2.1. Conceitos de <i>soft news</i> versus <i>hard news</i> e a ligação aos tabloides	6
2.2. Tendências globais de consumo de notícias	7
2.2.1. Perfil de consumidor de notícias em Portugal	9
3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	12
4. IMPRENSA DE REFERÊNCIA VERSUS JORNAIS POPULARES.....	15
5. OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO	21
6. METODOLOGIA	23
6.1. Tipo de Método	23
6.2. Definição do Método	24
6.3. Vantagens do Método.....	25
6.4. Desvantagens ou limitações do Método	25
6.5. Adequação do Método.....	26
7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	28
8. CONCLUSÃO	34
9. BIBLIOGRAFIA	37
10. ANEXOS	42
11. CV	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Distinção entre os dois ramos dos meios de comunicação.....	12
Figura 2 – Tradicional Pirâmide Invertida do Jornalismo.....	22
Figura 3 - Total de notícias apresentadas nas 42 edições, dos 3 jornais de diários ao longo dos dois períodos analisados.....	34
Figura 4 - Total de Temas relacionados com a Vida Pública e Vida Privada nas capas dos três jornais	35
Figura 5 - Total de Destaques por tema publicados no período de análise.....	36
Figura 6 - Concentração de Destaques por temas agrupados.....	38
Figura 7 - Enquadramento dos Jornais Público, Diário de Notícias, e Correio da Manhã, na matriz de Sparks (2000)	39

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de qualidade de jornais segundo John Merrill.....	19
Quadro 2 - Características da imprensa de referência VS imprensa tabloide.....	19

1. INTRODUÇÃO

Jornais tabloide já não são atualmente um tema novo. O conceito começa a ser referido como uma tendência em finais do século XIX, em que os jornais começam a ampliar o seu público, face ao que era a imprensa tradicional, mais fechada, destinada quase em exclusivo apenas a uma fração da população (Andersson, 2013; Örnebring & Jönsson, 2004), e passando a desviar o foco das questões políticas e de economia, para dar importância a temas mais triviais como o desporto, as celebridades, trazendo grandes escândalos para as capas dos jornais (Mesquita, 2015; Rowe, 2010; Bird, 2009; Sparks, 2000). “Os tabloides conquistaram a imprensa” – Esta foi uma frase publicada em outubro de 2004 pelo jornal sueco *Svenska Dagbladet*, considerado um jornal de referência no seu país (Andersson, 2013).

O setor dos *media* enfrenta atualmente vários desafios. A tecnologia ganha cada vez mais preponderância na sociedade, e as audiências tendem a fazer esta transição e migrando do analógico para o digital, o que faz com que a circulação de jornais desça (Correia & Martins, 2017; Andersson, 2013; Lin, Salwen, & Abdulla, 2005). A imprensa, nomeadamente os jornais, têm de procurar manter-se atrativos para os seus leitores, de forma a não perderem competitividade dentro do setor (Peters, 2016). Assim, muitos são obrigados a adaptar não só as suas plataformas, fazendo igualmente a migração para o digital (Lee & Delli Carpini, 2010), mas também alterando as suas linhas editoriais, os seus conteúdos e a forma como a informação é apresentada. Muitos tentam assim criar uma relação emocional com os seus leitores, e deixando de parte o principal objetivo de os manter informados, passando a mantê-los apenas entretidos (Santos, 2016). A partir destas premissas, é possível compreender a distinção entre aquilo que são jornais vincadamente tabloides e o que é realmente a imprensa de referência. Diferenciação esta que nos remete também para os conceitos de *soft* e *hard news* (Patterson, 2013; Sparks, 2000; Esser, 1999). No primeiro caso, as notícias “leves”, aquelas que melhor se enquadram na esfera dos tabloides, sendo mais triviais – e podemos afirmar, menos importantes – no contexto da vida em sociedade. No segundo caso, as notícias de maior relevância. O foco na política, na economia, nos assuntos que fazem parte da regulação da vida dos cidadãos. Coloca-se aqui o binómio “importância *versus* interesse” (Cardoso, Santos, & Telo, 2016), em relação à distinção entre os dois estilos de jornal.

Para lá do avanço tecnológico, à data da presente dissertação, Portugal e o mundo enfrentam uma grave crise sanitária, devido à doença COVID-19, facto que para além de ter impacto em todos os setores da sociedade, como as relações sociais, o nível de vida e as desigualdades, conforme provam os estudos publicados em 2020 na obra “*Um Olhar*

Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro” (Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares; e Ana Filipa Cândido, 2020), poderá também ter influência e funcionar como potenciador de mudanças na forma e no discurso dos *media* tradicionais. Assim, a presente dissertação apresenta um estudo cujo objetivo é apurar se, durante dois períodos específicos, enquadrados no contexto de pandemia, é possível identificar uma *tabloidização* das capas dos jornais tidos como “de referência”, no caso o *Público* e o *Diário de Notícias*, face ao *Correio da Manhã*, que apelidamos de jornal popular, e que se apresenta como o mais próximo de um verdadeiro tabloide em Portugal. Para tal, foram analisadas as capas destes três jornais ao longo de dois períodos temporais, tendo por base o modelo de Sparks (2000), que constitui uma matriz de categorização das publicações em “imprensa de referência” ou “verdadeiros tabloides”, o que se procurou fazer após o tratamento dos dados recolhidos.

Este estudo divide-se, em primeiro lugar, numa contextualização teórica sobre o tema dos tabloides, onde são elencadas várias perspetivas relativas às suas características, e à forma como se apresentam, introduzindo ainda o trabalho e a matriz de Sparks (2000), que conforme referido, serviu de base a todo o estudo. Ainda neste ponto, são distinguidos os conceitos também suprarreferidos, de *soft* e *hard news*, indispensáveis para compreender a realidade deste estilo de imprensa. Seguidamente, é apresentada uma visão sobre o perfil do consumidor de notícias, em Portugal. Aqui é possível perceber a forma como os portugueses têm desenvolvido os seus hábitos de consumo de informação, a queda na tiragem de jornais e as migrações para o digital que começámos por referir nesta introdução. É também feita, no ponto seguinte, uma contextualização histórica sobre o fenómeno da *tabloidização*, desde o surgimento dos primeiros exemplares no Reino Unido e nos Estados Unidos da América, até aos dias de hoje, em que a tecnologia nos permite aceder à informação em tempo real.

Essencial para este estudo foi compreender a distinção entre os jornais tabloides e imprensa de referência. Como a literatura define uma e outra, as particularidades que as distinguem, e a forma como um jornal se pode tornar num tabloide. O quarto capítulo desta dissertação incide exatamente sobre este tópico, fazendo então a ponte para a análise apresentada nos capítulos subsequentes. Por fim, um capítulo com as conclusões e as reflexões finais em relação a todo o estudo.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para este trabalho parte-se com o propósito de responder à questão das diferenças entre o jornalismo tabloide e aquilo que se considera como imprensa de referência, num momento delicado não só para Portugal, mas como para todo o mundo. Será que são assim tão diferentes? É possível que a imprensa de referência esteja a caminhar no sentido de uma “tabloidização generalizada”? É sobre estas questões que procuramos debruçar a investigação e a consequente análise.

Perante uma situação de crise, como a que se vive no momento em que este estudo é escrito, em que as gerações contemporâneas por todo o mundo enfrentam um contexto sem precedentes, existe a tendência para que a comunicação seja mais descontrolada e espontânea, e cabe aos *media* uma fatia da responsabilidade de evitar o instalar do pânico (Reynolds, 2002). Não sendo objeto fundamental deste estudo, torna-se ainda assim importante a distinção entre modos de comunicar, entre o que é uma boa comunicação de crise e aquilo que é a comunicação de crise e de risco (Limão, 2006; Seeger, 2006; Lourenço, 2003; Reynolds, 2002). Deste modo, a comunicação de risco refere-se nomeadamente a casos de saúde pública (Seeger, 2006). Matthew Seeger sugere que neste caso a preocupação deverá recair sobre alertar a população para um conjunto de boas práticas e cuidados a ter, de forma a prevenir o agravamento da tragédia. Por outro lado, a comunicação de crise refere-se à necessidade de reparar danos causados por uma calamidade (Limão, 2006; Seeger, 2006).

A distinção entre os conceitos anteriores revela-se importante na medida em que a questão central nos estudos sobre a “tabloidização” se tem prendido com a questão da qualidade das notícias e do modo como estas são apresentadas, bem como a aceitação que este estilo tem por parte dos públicos-alvo (Karlsson, 2016). Por sua vez, a discussão sobre os tópicos que devem ser apresentados como notícias na imprensa, e se estas devem ser apresentadas de uma forma completamente neutra, ou se por outro devem acrescentar uma dose de emoção, remonta a estudos em meados do século XIX (Örnebring & Jönsson, 2004). Esta discussão pode levar-nos a refletir sobre a teoria da construção social (mediada) da sociedade (Couldry & Hepp, 2018; Berger & Luckmann, 2004). Esta teoria, sugere que a nossa realidade quotidiana é efetivamente mediada pelos *media* (Berger & Luckmann, 2004). Nesta medida, uma informação dada por um jornal, ou por qualquer outro meio de comunicação, de uma certa forma, moldará a forma como interpretamos os factos ou como nos iremos expressar em relação à notícia (Couldry & Hepp, 2018).

Atualmente, falar de tabloidização é fazer uma associação direta ao declínio dos meios de informação tradicionais, dando primazia aos conteúdos relacionados com o entretenimento, sacrificando assim a informação e as notícias tradicionais (Rowe, 2010). Vários autores concordam que os jornais tabloides apresentam conteúdos mais vulgares (Sparks, 2000). Enquanto foco de investigação académica, a temática da imprensa tabloide aparece pela primeira vez como parte dos estudos culturais britânicos, envolvendo a discussão sobre um estilo de imprensa mais popular, que desempenha um papel importante no desenvolvimento da cultura de massas (Mesquita, 2015). Muitos trabalhos de pesquisa têm vindo a focar-se nas implicações dos *media* e das formas de comunicação, em particular dos tabloides, nos paradigmas da política, da economia e no contexto social (Mesquita, 2015). Autores como Mesquita (2015), Bird (2009), Andersson (2013), Sparks (2000), e Rowe (2010) têm examinado a cultura tabloide e a sua relação com questões tão diversas quanto a celebridade, uma fronteira cada vez mais ténue entre o que é público e o que é privado, bem como o que é informação e o que é entretenimento.

Hoje, são vários os autores a concordar que de uma forma generalizada, a cultura tabloide assenta numa trivialização do conteúdo dos meios de comunicação social (Rowe, 2010; Bird, 2009; Sparks, 2000). O processo de “tabloidização” está assim ligado às mudanças na própria sociedade, e as novas tecnologias têm vindo a assumir um papel importante, principalmente no facto de que afastam cada vez mais as pessoas dos jornais (Andersson, 2013). Isto leva-nos a elencar as duas visões apresentadas por David Rowe (2010) sobre as teorias da “tabloidização”. Numa primeira visão, o autor defende que, atualmente, os meios de comunicação social, com ênfase nos jornais, têm a tendência para se dividir apenas em tabloides e imprensa de qualidade; já numa segunda perspectiva, aponta para o facto de que a trivialização da informação acontece não só nas páginas de jornais e demais meios de comunicação, mas também se manifesta em toda a sociedade em geral. Este fator provoca assim mudanças na abordagem dos editores à forma como desenvolvem e apresentam os conteúdos nas páginas das suas publicações (Andersson, 2013), o que concorda também com a perspectiva de Mesquita (2015) quando a autora defende que a análise da “tabloidização” não se foca apenas no “o quê”, ou seja qual o tipo de conteúdos, mas também no “como” os conteúdos são apresentados (Mesquita, "Tabloidização" das notícias e a reconfiguração de valores do jornalismo contemporâneo, 2015, p. 22).

Colin Sparks (1998) aponta para esta mesma temática através de dois prismas. Em primeiro lugar refere-se à “tabloidização” não como uma tendência, mas como um processo. Um processo pelo qual a quantidade e a relevância dos assuntos de natureza pública, caso da

informação política e económica, é reduzida gradualmente nos meios de comunicação; no segundo prisma, Sparks realça que os *media* orientam a sua agenda para a experiência imediata e individual dos leitores, fazendo desta a sua principal fonte de evidência e valor (Sparks, 1998).

Posto isto, Martins (2020) cita Rowe (2000) para apontar que nos meios de comunicação, o sensacionalismo vai aumentando¹, tal como a especulação e a ousadia na forma como as histórias são apresentadas, características também elencadas por Mesquita (2015). Assim, é colocado maior ênfase nas emoções ao narrar as notícias, quer sejam histórias sobre política ou economia, quer sejam histórias sobre escândalos e celebridades, ou outros temas considerados banais. Rowe (2000) refere ainda que este facto traduz a queda das fronteiras entre informação e entretenimento, concordando com as visões de Mesquita (2015), Bird (2009), Adersson (2013), e Sparks (2000). No entanto, este último autor acrescenta ainda que os conteúdos são cada vez mais focados na vida pública e privada da esfera pública da sociedade (Sparks, 2000) o que provoca uma crescente “fetichização”² pela celebridade (Martins, 2020). As publicações tabloides, nomeadamente os jornais, dedicam assim menos espaço às notícias sobre a economia, a política e a sociedade, dando maior destaque ao escândalo e ao entretenimento. Contudo, não é certo que estes jornais estejam menos preocupados com o rigor dos conteúdos que reportam, do que qualquer outra publicação (Sparks, 2000). Colin Sparks, criou um esquema de dois eixos sobre os quais os meios de comunicação se organizam (Figura 1). Estes eixos indicam as variáveis que organizam os critérios de noticiabilidade dos *media*. Assim, no eixo vertical é possível distinguir a concentração em torno dos assuntos da vida privada e, do lado oposto, a concentração em torno dos temas da vida pública; no eixo horizontal encontra-se a concentração nos temas. De um lado a concentração na política, economia e sociedade, em confronto com o escândalo, o desporto e o entretenimento.

¹ Fanciscato & Góes (2012) *cit in* Mesquita (2015) apontam para três formas de ver o sensacionalismo: - Sensacionalismo como conteúdo, ligado ao carácter das histórias que são apresentadas; - Sensacionalismo como linguagem, com ênfase no exagero estilístico das expressões e das imagens, de modo a reforçar as histórias narradas; - Sensacionalismo como estratégia empresarial, que assume as duas anteriores na procura de chegar a uma audiência mais ampla, nomeadamente na classe mais popular da sociedade;

² David Rowe (2000) *cit. in* Martins (2020) refere-se a este fenómeno como o facto de as publicações tabloides tratarem os intervenientes das suas histórias como celebridades, independentemente de fazerem parte da vida social ou política do país;

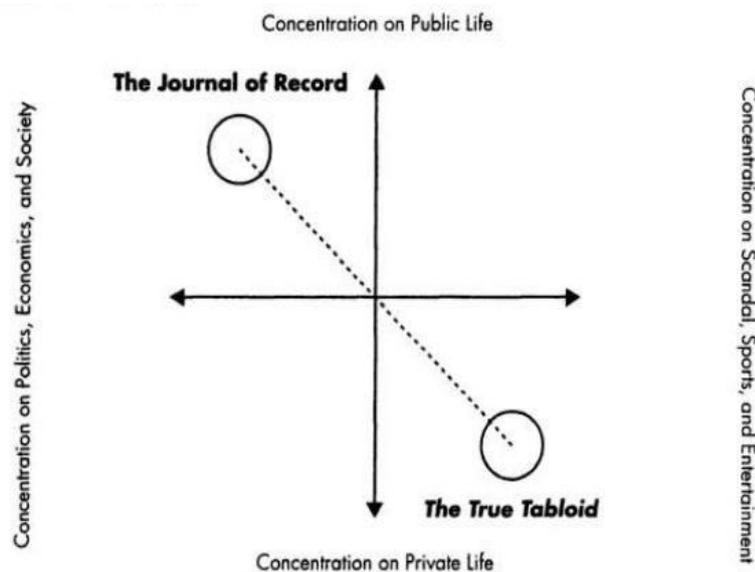


Figura 1 - Modelo de Distinção entre os dois ramos dos meios de comunicação (Sparks, Introduction - *The panic over Tabloid News*, 2000)

Outra perspectiva interessante é aquela apontada por Sternvik (2007). Citado por Andersson (2013), este autor aponta como fator importante no processo da “tabloidização” a falta de conteúdos editoriais chamativos, que atraiam publicidade e receitas para os jornais (Andersson, 2013). Desenhando uma curva de rentabilidade baseada no modelo de Sparks (2000), aumentar a qualidade de um jornal, publicando conteúdo ligado à política, economia, etc., e com enfoque na vida pública faria, à partida, atingir a sua máxima rentabilidade. Porém, após isto acontecer, tentar continuar a aumentar ainda mais essa mesma qualidade, levaria ao falhanço da estratégia de captação de novos leitores, o que fará diminuir as receitas de publicidade, fazendo baixar os lucros e a rentabilidade (Meyer & Kim, 2003). Não sendo objeto desta pesquisa, os fatores económicos constituem-se como um dos principais fatores para uma “tabloidização” da imprensa, nomeadamente dos jornais.

2.1. Conceitos de *soft news* versus *hard news* e a ligação aos tabloides

Hard e Soft news são conceitos que têm estado muito presentes na literatura e ligados ao estudo dos tabloides por todo o mundo (Mesquita, 2015; Karlsson, 2006; Patterson, 2003; Spaks, 2000). Este conceito começou por ser utilizado pelos jornalistas norte-americanos como forma de classificar as notícias publicadas na imprensa (Reinemann, Stanyer, Scherr, & Legnante, 2012). Tuchman (1978) afirma igualmente que estes dois conceitos surgem dos próprios jornalistas e da sua necessidade de tipificar a seleção da notícia. A autora defende que as *hard news* são as típicas notícias, com grande relevância, ou “apresentações factuais de ocorrências consideradas noticiáveis” (Tuchman, 1978, pp. 47-48). Já Scheufele (2002) citado por Karlsson (2006) vai mais longe ao afirmar que o consumo de *hard news* está inclusive

diretamente relacionado com a participação política da sociedade. Cardoso *et al.* (2016) acrescenta ainda que as *hard news* são notícias que cada pessoa deve conhecer para se manter informado. São notícias de interesse público.

É quase unânime entre os investigadores que o que se assiste quando analisamos a questão da “tabloidização” é tão somente um predomínio de notícias leves, ou seja, aquelas “que não são sérias”, que se apresentam com um teor sensacionalista (Martins, 2020, p. 78). Estas encontram-se assim ligadas ao entretenimento e ao género de *infotainment*, algo que se tem intensificado nas últimas décadas (Patterson, 2003). São então as notícias que “salientam incidentes e assuntos que têm pouco a ver com questões públicas e que são selecionadas pela sua capacidade de chocar, ou de entreter, podem distorcer a perceção que as pessoas têm da realidade” (Patterson, 2003, p. 22). Numa definição mais clássica, Gaye Tuchman (1978) aponta também as *soft news* como “notícias que respeitam às fraquezas humanas” (Tuchman, 1978, pp. 47-48), ou seja, o que mexe com os sentimentos das pessoas. Assim, o principal diferenciador entre as duas classificações “é a importância *versus* o interesse” (Cardoso, Santos, & Telo, 2016, p. 12).

Ao partirmos para a tentativa de identificar uma “tabloidização” das notícias e das publicações, as *soft news* constituem, invariavelmente, um aspeto fundamental, visto que a definição desse processo é marcada por uma prevalência das *soft news* sobre as *hard news* (Patterson, 2003; Sparks, 2000; Esser, 1999). Reinemann *et al.* (2012) sugere uma definição em que aponta que uma notícia se enquadra como *hard news* quanto mais relevante for politicamente, focada nas consequências do evento reportado, num estilo impessoal e sem qualquer tipo de emoção. Por oposição, todas as notícias focadas num indivíduo em específico e nas consequências pessoais de um dado evento, num estilo mais emocional, encaixam-se na classificação de *soft news*.³ Em última análise, Alberg & Curran (2011) citados por Karlsson (2016) apontam para uma visão em que uma sociedade sobrecarregada com notícias sobre desporto, celebridades, acidentes, etc. é significativamente menos informada, quando comparada com uma sociedade onde existe uma maior proliferação de notícias sobre política e economia (Karlsson, 2016).

2.2. Tendências globais de consumo de notícias

³ “The more a news item is politically relevant, the more it reports in a thematic way, focuses on the societal consequences of events, is impersonal and unemotional in style, the more it can be regarded as hard news. The more a news item is not politically relevant, the more it reports in an episodic way, focuses on individual consequences of events, is personal and emotional in style, the more it can be regarded as soft news.” (Reinemann, Stanyer, Scherr, & Legnante, 2012, p. 233)

O consumo de notícias por parte da população em Portugal, e um pouco por todo o mundo tem evoluído ao longo das décadas. Os avanços tecnológicos, como a internet, têm vindo a alterar os padrões do jornalismo, da mesma forma que moldam a forma como as pessoas consomem notícias (Lin, Salwen, & Abdulla, 2005). Com o desenvolvimento de novas plataformas digitais qualquer um tem ao seu alcance um sem número de espaços de difusão de conteúdos noticiosos, o que impacta a relação entre as audiências e os jornalistas, ou seja, a materialidade das notícias, a forma como estas são exibidas impactam diretamente no modo como vão ser consumidas. (Peters, 2016). Exemplo claro desta perspetiva são as rádios. Chris Peters aponta que é mais provável que, atualmente, ouçamos notícias no rádio dos nossos carros, enquanto nos deslocamos de um ponto para outro, do que nos dirigamos a uma banca e compremos um jornal diário. Assim sendo, os padrões de consumo de conteúdos noticiosos podem ser correlacionados com a teoria dos usos e gratificações⁴, uma vez que as audiências, ou seja, os consumidores, escolhem determinado meio em detrimento de outro atendendo aos seus interesses pessoais e sociais, por uma questão de satisfação (Santos, 2016).

Voltando a Peters (2016), este sugere que globalmente se passou de um consumo de *mass media* para um consumo moldado por práticas digitais, onde existe um leque muito variado de possibilidades de utilização e, inclusive, de individualização. O autor reforça também o papel participativo das audiências, deixando cada vez mais de ser meramente consumidores (Peters, 2016). Não obstante, Sue Robinson (2007) citada por Lee e Delli Carpini (2010) aponta que são os jornais que fornecem perto de 90% da informação que é difundida. Isto faz com que a internet e o *online* se tornem numa extensão dos *media* tradicionais e não uma nova plataforma revolucionária de informação (Ahlers, 2006).

Um fator determinante a ter em conta ao abordar a temática dos públicos e do consumo de notícias nos canais *online* e *offline* é a perceção do espaço-tempo, na medida em que o ambiente se altera e faz alterar a nossa perceção do aqui e agora (Sheller, 2015). Quer isto dizer que aquilo que são, atualmente, as audiências, e aquilo que estas pretendem, estão em rápida e constante mutação. Estas dependem fundamentalmente do contexto vivido em cada momento (Peters, 2016). Na mesma linha de pensamento, Santos (2006) aponta uma exigência cada vez maior por parte dos consumidores que fazem a audiência. O fator imperativo é o imediatismo, a necessidade de saber o que está a acontecer e o que se passa a cada segundo. Como tal, a

⁴ A Teoria dos Usos e Gratificações foi desenvolvida nos anos de 1970 por Katz, Blumer e Gurevitch. Como o próprio nome indica, pretende analisar os usos que os indivíduos fazem dos média e as gratificações que retiram desses usos, através da satisfação de determinadas necessidades (Ferreira, 2014, p. 13)

banalização dos conceitos de espaço-tempo distingue os *media* que terão maiores e menores audiências, da mesma forma que beneficia os meios digitais em relação aos tradicionais.

As pessoas tendem assim a desenvolver padrões de consumo habituais quando deparadas com um grande leque de opções possíveis. Isto possibilita que os mesmos hábitos de consumo tradicionais sejam trazidos para um contexto *online* (Lee & Delli Carpini, 2010). Na mesma linha de raciocínio, Patterson (2003) afirma que quando existe um grande role de fontes de informação disponíveis, a tendência é para as pessoas se voltarem para aquela que apresenta um produto mais diferenciado (Patterson, 2003, p. 33). Deste modo, os *media* tendem a mudar também o seu foco, passando este a informar e mediar a informação de interesse público, para distrair as audiências, e construir uma relação emocional e de proximidade com elas. Esta mudança de tendências, quer nas audiências, quer nos próprios *media*, dá origem a um novo tipo de consumidor: o cidadão comum (Santos, 2016).

2.2.1. Perfil de consumidor de notícias em Portugal

Em Portugal, as audiências de conteúdos noticiosos têm maior preferência sobre a televisão⁵. Perto da totalidade da população afirma que vê e acompanha as notícias diariamente através do pequeno ecrã e pouco mais de metade afirma que lê revistas e jornais⁶ (Correia & Martins, 2017). De acordo com o estudo Portugal – Media landscape, a população portuguesa é caracterizada como uma população que historicamente não apresenta elevados níveis de leitura de jornais. O mesmo estudo revela que existia à data da sua publicação, uma percentagem merecedora de destaque de publicações exclusivamente *online*⁷, sendo seguida de perto pelas publicações com edições simultaneamente digitais e em papel⁸. Contudo, o mercado português tem vindo a alterar-se. Mudanças que se prendem, principalmente, pela evolução das tecnologias, o que impacta fortemente as formas de distribuição de receção de conteúdos (Correia & Martins, 2017). Já em 2015, o *Estudo Públicos e Consumos de Média*, publicado pela ERC realçava o papel do digital, bem como das redes sociais como fonte de disrupção no panorama do consumo de notícias em Portugal.

⁵ 99% das pessoas afirmam que veem notícias pela televisão diariamente – Dados: European Journalism Centre (EJC);

⁶ 68% das pessoas afirmam ler revistas e jornais diariamente - Dados: European Journalism Centre (EJC);

⁷ Cerca de 23% das publicações de jornais em Portugal são editadas exclusivamente *online* - Dados: European Journalism Centre (EJC);

⁸ Já 18% das publicações de jornais, em Portugal, apresentam edições simultaneamente *online* e em formato tradicional, em papel - Dados: European Journalism Centre (EJC);

Deste modo, a análise do consumo de *media* em Portugal demonstra que a digitalização se constitui como um aspeto de divisão. Os portugueses, na sua generalidade, consultam notícias nas plataformas de origem. Exceção feita aos jornais, cuja tendência tem vindo a inverter-se, passando a consulta a ser feita muito mais em formatos digitais, através da internet, do que no formato original, em papel (Silva, et al., 2017). O relatório da ERC de 2015 já demonstra estas tendências de forma elucidativa, uma vez que apresenta os números de consulta dos *sites* e aplicações digitais dos jornais com números já muito próximos dos jornais impressos⁹. Neste ponto, torna-se ainda interessante destacar que apesar da transição das audiências dos jornais do formato em papel para o formato digital, apenas uma pequena percentagem acede a conteúdos de informação pagos *online*¹⁰, de acordo com o Digital News Report 2017.

Portugal caracteriza-se por ser um país onde o número de jornais generalistas é reduzido (Correia & Martins, 2017), o que pode ser justificado com o facto de os portugueses demonstrarem grande interesse por conteúdos de desporto¹¹, por exemplo (ERC, 2015). Historicamente, esta é uma tendência muito vincada na sociedade portuguesa, sendo que na década de 1990 “os jornais diários desportivos, consolidam-se, passando liderar no que respeita a tiragem, circulação e audiências” (Faustino, 2004, p. 33) Contudo, segundo os dados mais recentes da APCT, estes sugerem que são os diários generalistas que apresentam números mais elevados de tiragem, em relação aos diários desportivos¹². Em termos de temas com maior destaque entre as audiências, o último relatório apresentado pela ERC em Portugal, aponta para as notícias nacionais como maior foco de interesse do público, seguidas das notícias internacionais, pelas notícias sobre educação, e por fim pelas notícias sobre o desporto. Este estudo revela ainda um baixo valor relativo ao interesse em notícias sobre política nacional¹³

⁹ Os jornais impressos apresentam-se ainda como a segunda fonte noticiosa mais usada (29%), seguidos das redes sociais (18%) e dos *sites* e aplicações (17%).

¹⁰ De acordo com o *Digital News Report 2017*, apenas 9 % dos portugueses acedem a informação paga *online* (Correia & Martins, 2017)

¹¹ Segundo dados do relatório de 2015 ERC, as audiências em Portugal demonstram significativamente maior interesse em notícias sobre desporto do que em qualquer outro dos países analisados.

¹² Segundo os dados da APCT, no ano de 2020 foram os diários generalistas *Correio da Manhã* (40%) e *Jornal de Notícias* (19%) que apresentam maior tiragem, sendo que o diário desportivo com maior tiragem foi *Record* (13%) seguido de *O Jogo* (6%) (APCT, 2021).

¹³ Segundo dados do relatório de 2015 da ERC, apenas 14% dos portugueses demonstram interesse em notícias sobre política nacional, por oposição às notícias sobre desporto, p. ex., que apresentam um valor de 37%. Estes valores contrastam ainda com os valores apresentados por outros países. Segundo um estudo do Reuters Institute, países como a Alemanha (66%), o Estados Unidos (55%), a Itália (41%), e a Dinamarca (41%) apresentam valores muito altos relativamente ao interesse nestas notícias (ERC, 2015).

(ERC, 2015). Silva *et al.* (2017) referem-se exatamente à baixa motivação dos portugueses para o consumo de notícias sobre política acrescentando ainda o impacto deste desinteresse na participação política do próprio país.

Na caracterização das audiências em Portugal, não devemos deixar de destacar a existência de diferenças e a relação entre o interesse em notícias e as faixas etárias da população. Assim, é de notar que este interesse é elevado em todas as idades, com ligeiro destaque nas populações mais velhas, que preferem também notícias tradicionais sobre economia, finanças, política nacional e desporto. Por outro lado, as populações mais novas apresentam uma preferência por conteúdos associados ao entretenimento, divertimento, ciências e tecnologia (Cardoso, Paisana, Mendonça, & Quintanilha, 2016), fator que pode ser justificado, entre outros fatores, pelo preço elevado dos jornais e revistas de qualidade (Silva, et al., 2017).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Ao olharmos para o contexto histórico da temática dos tabloides, estes são introduzidos como um conceito que definiu um novo estilo de imprensa do início no século XIX, num formato que chegava a uma maior fatia da população (Andersson, 2013), que começava cada vez mais a formar uma nova classe média, constituída pelos novos operários que se deslocaram do campo para as grandes cidades, deixando para trás o conceito de família rural, dando lugar às famílias urbanas contemporâneas, mais instruídas e com salário, que embora baixos, permitiam que estas desenvolvessem novos padrões de consumo, muito distintos daqueles que a vida no campo permitia (Sousa, 2008).

À entrada para o século XIX o jornalismo é claramente elitista, apenas voltado para os interesses das classes mais altas da sociedade, onde se encontravam os indivíduos mais educados e instruídos, fator que fazia com que a imprensa se dedicasse a reportar apenas notícias relacionadas com o ambiente político, com a economia e as rotas do comércio marítimo (Örnebring & Jönsson, 2004). Nas primeiras décadas deste século, as publicações ganham um novo e relevante papel, ao constituírem-se como uma espécie de novo espaço público onde se discutem ideias e ideologias, bem como a governação e a política, o que acontecia até então apenas nos clubes de cavalheiros. Esta tendência foi-se assim alargando a uma maior fatia da população, cada vez mais participativas e instruídas, mas também mais emotivas e menos racionais, o que abriu portas para o surgimento de uma imprensa mais popular, ilustrada, e que servia um role de interesses mais alargados (Habermas, 1984).

O aparecimento de um novo modo de fazer e distribuir notícias associa-se então ao florescimento da classe operária, no contexto das grandes revoluções industriais (Tebbel, 1968) e, com o decorrer das décadas seguintes encontrou o seu lugar no panorama dos *media*. (Sousa, 2008) Uma nova vaga de jornais, agora de preço reduzido em relação aos tradicionais, a chamada *penny press* (Sousa, 2008; Schudson, 1978), destinados a novos públicos, com conteúdos e temas mais próximos das classes baixa e média que deixavam para trás os tradicionais elitismos associados à imprensa, confirmando-se uma transfiguração completa do modo como os jornais publicavam (Schudson, 1978). Jorge P. Sousa, em *Uma história breve do jornalismo no Ocidente* aponta que a *penny press* se revelou um novo produto mais apelativo. Para além do preço reduzido, apresentava-se com textos simples, ilustrações e grandes manchetes para uma audiência mais generalizada e sustentada por empresas que perseguiram o lucro económico (Sousa, 2008; Tabbel, 1968). Esta procurava trazer para as páginas dos diários um carácter mais humano. Relatar os escândalos associados à alta sociedade,

histórias das “aventuras” da classe burguesa e notícias sobre crime e desporto começavam a florescer e a ser incluídas (Tebbel, 1968). Este conjunto de factos constituía uma imprensa comercialmente agressiva e fortemente independente que não só revolucionou o modo como se faziam e distribuía conteúdos noticiosos, mas influenciou igualmente as mudanças na economia, política e na vida pública dos séculos XIX e XX (Schundson, 1978, pp. 12-60).

A nova corrente de jornais populares que surgiram nos Estado Unidos rapidamente se alastrou à Europa (Sousa, 2008, p. 106). Os primeiros tabloides surgem então em Inglaterra. A fundação do *Daily Mail*, em 1896, marca o início da história deste estilo de jornalismo no “Velho Continente”, apresentando uma nova forma de distribuir os conteúdos e operando também uma revolução nestes mesmos conteúdos. Este novo modelo de jornalismo procurou adaptar as notícias nas suas páginas ao novo estilo de vida muito mais cosmopolita na mudança do século. Contudo, nesta época as grandes elites detinham e dominavam o panorama dos *media*, o que gerou rapidamente vastas críticas a esta nova forma de fazer e apresentar notícias. As opiniões dos grandes atores no palco do jornalismo prendiam-se com o sensacionalismo e o uso da emoção no tratamento dos temas apresentados, o que tendo em conta o contexto da época, seria à partida uma sentença de morte para um novo e diferente estilo noticioso, que continuou, contudo, a proliferar numa sociedade em plena revolução industrial (Örnebring & Jönsson, 2004; Tebbel, 1968).

Também em Portugal a cultura da imprensa popular cresceu, embora muito mais tarde, após as mudanças sociais levadas a cabo nos anos de 1970 e em diante. Apenas na década de 1980, e no sentido de dar resposta ao cultivar de uma maior cultura da população, bem como o maior poder de compra, surgem diários especializados e publicações dirigidas a segmentos específicos da população, inserindo uma nova tendência de publicação, os suplementos destacáveis (Faustino, 2004). Ainda nesta década, os *media* em Portugal assistiram à entrada de capital estrangeiro, o que renovou as práticas de gestão até então usadas, capitalizando assim as sinergias com os grandes grupos de comunicação. É neste momento que é lançado o *Jornal Público*, pelo grupo *Sonae*, que é um dos diários nacionais de maior expansão; o *Diário de Notícias*, passa a ser detido por um grande grupo empresarial¹⁴. Estas transformações nos *media* portugueses refletiram-se numa mudança no panorama geral dos diários no país – aumento do

¹⁴ Na década de 1990, “os principais jornais diários de expansão nacional passam a ser propriedade do grupo Lusomundo que, partindo do sector da exibição e distribuição cinematográfica, se expande enormemente na área dos *media* jornalísticos, sobretudo a partir da compra do *Diário de Notícias* [...] (Faustino, 2004, p. 34).

número de publicações, queda de preços e, conseqüente, aumento nas audiências (Faustino, 2004).

Em *A Imprensa em Portugal: Transformações e Tendências* (2004), é referenciado o florescimento da cultura tabloide no início dos anos 90 e até ao final da década. Deste resultou a fundação do *24 Horas*¹⁵, em 1998, com o objetivo de concorrer com o então já destacado *Correio da Manhã*. Ambos optavam por apresentar grandes manchas de imagem e dar maior destaque à dimensão privada da vida dos protagonistas (Coelho, 2009; Faustino, 2004).

Face a todas as mudanças que se têm registado ao longo de décadas, os jornais são um meio crucial para entender o desenvolvimento do que, atualmente, chamamos "interfaces móveis" (como smartphones). Os jornais e, especialmente os tabloides, eram na sua génese um meio de comunicação móvel, projetado para ser trazido na rua, lidos essencialmente nas deslocações, nos comboios, nas estações ou no metro, e não apenas em espaços isolados (Sheller, 2015, p. 14).

¹⁵ Lançado em maio de 1998, pelas mãos de José Rocha Vieira, o jornal sobreviveu em Portugal até ao ano de 2010. Segundo dados da Associação Portuguesa de Controlo de Tiragens, em fevereiro de 2009 o *24 Horas* tinha uma circulação paga de 33.814 exemplares, já em fevereiro do ano seguinte tinha menos de metade, com 16.435 (Público, 2010). Atualmente, o jornal continua a operar apenas nos Estados Unidos, onde está desde 1999, e com uma tiragem de cerca de 13.000 exemplares (24 Horas, 2021).

4. IMPRENSA DE REFERÊNCIA VERSUS JORNAIS POPULARES

Ao abordar as questões da imprensa e do jornalismo, importa diferenciar que nem todas as publicações se regem pelos mesmos modelos (Barnhurst & Nerone, 2003). “*A seriedade desta crise reforçou a necessidade de um jornalismo confiável e preciso que possa informar e educar as populações, mas também nos lembrou de como nos tornamos abertos a conspirações e desinformação*” (Newman, 2020). Esta afirmação abre a porta à abordagem deste estudo a uma discussão que tem vindo a ser debatida ao longo dos anos.

Podemos apontar claras diferenças entre aquilo que historicamente se constitui como jornalismo dito de qualidade, de referência e o dito jornalismo tabloide. Importa assim manter presente que a tabloidização é um processo (Sparks, 1998), em que conforme temos elencado, as publicações colocam ênfase na emoção, chegando mesmo a um teor mais sensacionalista, apresentando os conteúdos também de uma forma mais simplista (Örnebring & Jönsson, 2004). Contudo, não existe uma visão unânime em relação ao facto de os jornais tabloides deixarem ou não as pessoas mal informadas (Karlsson, 2016), e para tal seria necessária uma análise demasiado extensiva de materiais mediáticos e opiniões (Mesquita, 2015).

No exame da “tabloidização” vs. imprensa de referência, Esser (1999) realça como é importante ter em conta a paisagem mediática em que se enquadram as publicações, uma vez que “este não é um processo internacionalmente uniforme” (Esser, 1999, pp. 293-294).

Não obstante, em geral os tabloides apresentam uma tendência para um conteúdo mais “*reader-friendly*” (Andersson, 2013), ao que Örnebring & Jönsson (2004) apontam que este tipo de publicação não se foca no cerne das questões. Os jornalistas não procuram abordar os temas de uma forma exaustiva, com investigações minuciosas e de grande impacto. Ao invés, apontam os autores, o foco recai sim, em discussões superficiais, possivelmente geradoras de polémica, o que leva ao baixar dos padrões da própria profissão de jornalista (Örnebring & Jönsson, 2004), criando uma rotura com os padrões informativos ideais dos meios de comunicação, passando a admitir uma construção discursiva suportada prioritariamente numa ideologia de espetáculo (Mesquita, “Tabloidização” das notícias e a reconfiguração de valores do jornalismo contemporâneo, 2015).

Popović & Popović (2014) à semelhança de Sparks (2000) e concordando com Meyer & Kim (2003) indicam que o jornalismo tabloide tem como característica colocar os temas sobre a vida da sociedade como principal ponto de interesse, sendo que o lucro é o único objetivo, não a divulgação da informação. À luz desta visão, a “tabloidização” significa uma mudança nos tópicos que são cobertos pelos *media* dando cobertura a temas alternativos, com maior foco no entretenimento e menos nas notícias “sérias”, e ainda com diferentes formas de apresentação, publicando artigos mais curtos, com linguagem simples, muitas fotografias e ilustrações, e manchetes com diferentes tamanhos (Mclachlan & Golding, 2000), orientadas para diferentes públicos e em muitas ocasiões, inclusive, com apenas uma pergunta, colocada de forma provocativa, uma estratégia que pode ser entendida como forma de os leitores elaborarem as suas próprias conclusões sobre a notícia ou até mesmo sobre as pessoas que esta invoca (Alba-Juez, 2017). Assim, é dada voz a diferentes participantes, o que pode, no entanto, gerar um contexto noticioso problemático, escasso para alimentar discussões públicas relevantes, afetando inclusive a quantidade de notícias que são publicadas, e colocando ainda hipótese de definir a interpretação e o entendimento da realidade por parte das audiências, bem como os próprios tópicos de discussão (Couldry & Hepp, 2018; Andersson, 2013; Örnebring e Jönsson, 2004; Berger & Luckmann, 2004; Esser, 1999).

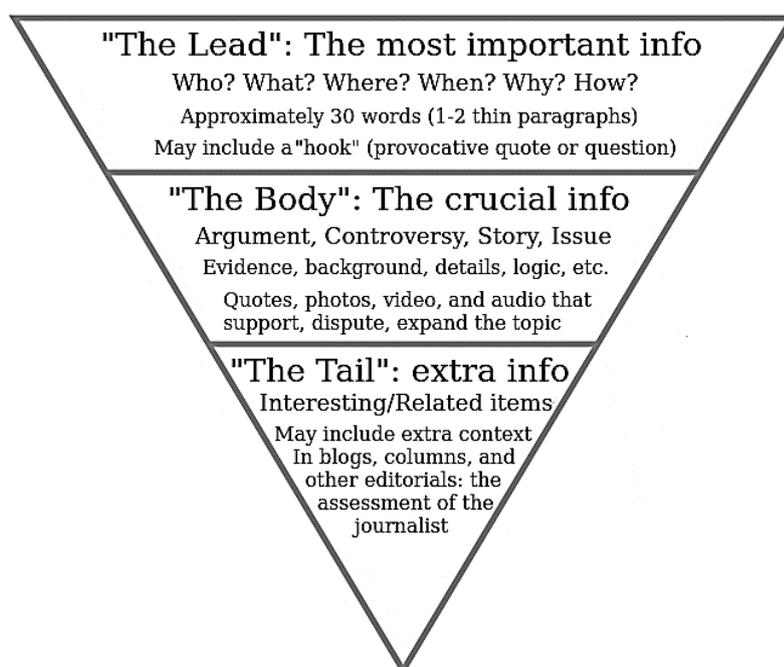


Figura 2 - Tradicional pirâmide invertida do jornalismo

Fonte: <https://ohiostate.pressbooks.pub/stratcommwriting/chapter/inverted-pyramid-style/>

Deste modo, a pirâmide do jornalismo tradicional¹⁶ (Figura 2), ou seja, a forma como é apresentada a informação, inverte-se.

É dado destaque a factos mais atrativos para o interesse comum, publicando notícias baseadas não só em factos, mas também rumores e especulações (Popović & Popović, 2014), o que vem novamente concordar com a posição defendida por Örnebring e Jönsson (2004), de que o jornalismo tabloide tende a baixar os padrões da profissão.

Neste tipo de imprensa existem duas correntes apontadas na literatura. A primeira realça o sensacionalismo, criticando a qualidade da notícia e da publicação em geral; a segunda entende que os tabloides levantam novas questões e trazem novos conteúdos para o panorama geral. Conteúdos estes que a imprensa de referência por norma não aborda (Karlsson, 2016; Örnebring e Jönsson, 2004; Schudson, 2003; Sparks, 2000). O atrativo para os leitores destaca-se assim como sendo apenas o interesse geral. Fatores como o tempo e a relevância são deixados para segundo plano, o que permite ao público ler sobre factos que, podendo não ter uma tremenda importância, são algo simples e atrativo para a generalidade da população (Popović & Popović, 2014). O genuíno interesse humano do público sobrepõe-se à relevância social da informação com temas de referência a serem substituídos por assuntos triviais da sociedade.

Clark (2012) destaca que sendo uma indústria extremamente lucrativa, o papel destas publicações é manter os públicos entretidos, fazendo para isso uso dos escândalos e da vivência das celebridades e da alta sociedade, incluindo políticos, atores, desportistas, entre outros, o que corrobora a perspetiva de que “*Enquanto tivermos tabloides, vão sempre existir escândalos*”¹⁷. Concorda também com as posições apresentadas por Mesquita (2015), Popović (2014), Sparks (2000), e Esser (1999) de que existe uma clara substituição de temas mais relevantes, por trivialidades.

À problemática do tabloidismo vs. jornais de referência / qualidade, John Udell, em 1978, chamou “controvérsia de lucros”. Ou seja, o conflito entre conseguir fazer com que os jornais gerem lucros, enquanto apresentam qualidade nas notícias que publicam (Meyer & Kim, 2003). Assim, Philip Meyer e Koang-Hyub Kim notam que alguns grupos económicos de *media* a nível global começaram a ajustar as suas publicações, direcionando-as para públicos específicos, de acordo com os desejos dos anunciantes e patrocinadores, aumentando a

¹⁶ Ao invés, a imprensa tradicionalista apresenta a informação num esquema de pirâmide em que em primeiro lugar se apresenta a notícia com carácter mais relevante (Popović & Popović, 2014).

¹⁷ Ryan Linkof, professor na University of Southern Califórnia e atual curador do Lucas Museum of Narrative Art, em artigo de opinião publicado em julho de 2011, no norte-americano *The New York Times*;

rentabilidade. O que faz com que sucumbam à crescente pressão e influência dos meios económicos sobre os grupos editoriais (Andersson, 2013).

No caso da imprensa de referência, em relação às restantes publicações, Leo Bogart (1989) aponta que na visão de algumas pessoas “esta significa mais custos do que ganhos, uma perspectiva que, segundo este autor, se baseia numa perceção incorreta sobre os verdadeiros custos de baixar a qualidade de uma publicação” (Bogart, 1989, p. 9). Como tal, é apontada a premissa de que para avaliar a qualidade de uma publicação, e o que a torna de referência é necessário focámo-nos principalmente na precisão das notícias, e ter em conta critérios como a imparcialidade, o teor da investigação, bem como o grau de especialização e o domínio dos temas por parte dos jornalistas e autores. Bogart aponta também para a distinção entre os estilos de escrita como um parâmetro fulcral nesta distinção (Bogart, 1989). O modelo de John Merrill (1968) aborda esta questão qualificando as publicações numa pirâmide de vários níveis, definindo um conjunto de indicadores (Quadro 1) que permitem alocar cada publicação a um desses níveis (Meyer & Kim, 2003). Neste caso, acrescenta ainda um indicador face à tese de Bogart, no caso, o tema das notícias, uma vez que as publicações de referência dão maior destaque a conteúdos sobre política, economia e relações internacionais, bem como à cultura e à educação (Meyer & Kim, 2003).

Sparks (2000) partilha da mesma opinião dos autores anteriores, no sentido em que as publicações de referência têm um maior desempenho nas questões da vida pública, e destacam os temas da política, da economia e da sociedade, o que segundo o seu modelo (Figura 1) os coloca no quadrante superior esquerdo, ao que os tabloides vigoram no quadrante inferior direito, dando maior destaque aos restantes temas mais voltados para o entretenimento (Sparks, 2000). Andersson (2013) acrescenta ainda o facto de as publicações de referência serem marcadas por uma maior quantidade de texto escrito, numa orientação mais vertical, com os artigos dispostos ao longo da página, muitas vezes num esquema de colunas, e de este ser indicador da qualidade de uma publicação, ao contrário do que acontece com os tabloides, em que a proliferação de imagens é substancialmente maior e os artigos são apresentados um esquema horizontal à completa largura da página (Andersson, 2013).

Newspaper quality indicators

1. Independence; financial stability; integrity; social concern; good writing and editing.
2. Strong opinion and interpretive emphasis; world consciousness; nonsensationalism in articles and makeup.
3. Emphasis on politics, international relations, economics, social welfare, cultural endeavors, education, and science.
4. Concern with getting, developing and keeping a large, intelligent, well educated, articulate and technically proficient staff.
5. Determination to serve and help expand a well-educated, intellectual readership at home and abroad; desire to appeal to, and influence, opinion leaders everywhere.

Quadro 1 - Indicadores de qualidade de jornais segundo John Merrill (Meyer & Kim, 2003)

O quadro 2 resume o confronto entre as características principais de ambas os géneros de publicação.

	Imprensa de Referência	Tabloides
Temas	- Política - Economia - Cultura e Sociedade	- Desporto - Entretenimento - Escândalo
Forma	- Texto longo e trabalhado - Poucas Imagens / Fotografias	- Texto curto e simplista - Prioridade às imagens
Discurso	- Tradicional / Informativo	- Populista / Sensacionalista

Ênfase	- Informação - Factos	- Emoção - Polémica
Estrutura	- Vertical / Em coluna - Ao comprimento da página	- Horizontal – A toda a largura da página
Prioridade	- Verbal	- Visual
Quantidade de Publicidade	- Baixa	- Alta

Quadro 2 - Características da imprensa de referência VS imprensa tabloide;

Em sùmula, a distinção entre imprensa de referência ou qualidade e os tabloides é feita pelo tipo e formato. No primeiro caso, há uma clara orientação num sentido político e social dos conteúdos bem como numa relação mais tradicional entre meios de comunicação e o leitor que quer ser bem informado e participar no debate nacional; no caso dos tabloides as prioridades são repensadas e reorganizadas de forma a darem ênfase, destaque e prioridade aos conteúdos ligados ao entretenimento (Sparks, 2000, p. 3), beneficiando a publicação de imagens ao invés de texto longo e priorizando o impacto visual sobre o verbal, deixando menos espaço para a função informativa (Mesquita, 2015). No entanto, quando apresentam conteúdos respeitantes a esta função mais informativa, fazem-no maioritariamente num tom populista (Sparks, 2000).

5. OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo desta investigação é tentar estabelecer uma comparação entre as capas de dois jornais considerados de referência em Portugal, com as capas de um dos jornais apontados como tendo características mais próximas de um verdadeiro tabloide no país (Martins, 2020). Esta análise comparativa permitirá observar a adequação das teorias elaboradas pelos vários autores referenciados, bem como do modelo definido por Sparks (2000), na distinção entre imprensa de qualidade e imprensa tabloide. Assim, procurar-se-á compreender se a *tabloidização* da imprensa de referência é atualmente uma realidade, em particular no contexto de pandemia, ou se por outro lado continuam a existir estilos vincadamente distintos nas diferentes publicações, que permitam aos jornais mais tradicionais vincularem-se como sendo imprensa de qualidade e referência.

O ponto de partida desta análise passa por definir os critérios que permitam fazer uma distinção entre as capas das publicações analisadas, tendo como ponto assente que uma delas tem um carácter vincadamente tabloide, e as restantes se enquadram no campo da imprensa de referência. O principal objetivo é então chegar a conclusões sobre o facto de que os jornais portugueses estarem a aproximar-se do campo dos tabloides, ou se por outro lado continuam enquadrados no campo da imprensa de referência, com todas as características que lhes são atribuídas, as quais se encontram explicitadas no capítulo 4 da presente dissertação.

Tendo como referência gráfica de Colin Sparks (Figura 1) e da definição de dois eixos de classificação do jornalismo, a intenção será avaliar o impacto deste fenómeno nos jornais diários portugueses. Deste modo, para alcançar os objetivos, foi decidido analisar as primeiras páginas dos jornais *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias* e jornal *Público*, em três momentos da pandemia de COVID-19, em Portugal, em relação aos temas em destaque, ao tipo de manchetes, e às características do texto, posicionado posteriormente cada capa em função de uma maior concentração na vida privada ou na vida pública, bem como de uma maior concentração *hard news* ou *soft news* (Sparks, 2000), na tentativa de responder a três questões:

- Q1: Em que medida poderá a imprensa de referência estar a caminhar no sentido de uma “tabloidização” atendendo às capas dos jornais?
- Q2: Quais as principais diferenças que separam os dois géneros de imprensa em Portugal analisando as capas dos jornais?
- Q3: Atualmente, olhando para as suas capas, será possível distinguir um tabloide de um jornal de referência em Portugal?

As respostas a estas questões serão posteriormente comparadas com as teorias apresentas ao longo da presente dissertação, de forma a perspetivar a existência de similaridades e dissonâncias que permitam fazer, ou não, uma distinção clara entre as publicações referidas.

6. METODOLOGIA

Muitos autores têm estudado os *media* de várias perspectivas. Do tipo de conteúdos, à forma como as notícias são apresentadas, e as influências que os agentes externos têm sobre a produção de notícias, bem como o impacto ideológico que os meios de comunicação produzem na sociedade (Tuchman, 2020). De modo a alcançar os resultados a que se propõe, este estudo realiza uma análise de conteúdo às capas de três jornais com maior tiragem em Portugal, em dois momentos do contexto pandémico vivido.

6.1. Tipo de Método

Alguns estudos conseguiram identificar padrões relevantes analisando simplesmente os *media* em termos do conteúdo e dos seus principais destaques (Gunter, 2020, p. 221). Assim, para a realização do presente projeto, o método escolhido é uma análise de conteúdo quantitativa, e a opção recairá sobre a análise temática e de conteúdo do objeto de estudo, que serão as capas de jornais. Esta análise será multidimensional, seguindo o modelo utilizado por Bogart (1989), Sparks (2000), Mclachlan & Golding (2000), adaptado por Alba-Juez (2017), e trabalhado também por Martins (2020), no qual os autores propõem vários indicadores de *tabloidização* [quadro 2], e procuram comparar várias publicações. Os estudos constituem na comparação dos produtos publicados pelos jornais nas suas primeiras páginas, tendo em conta várias características distintivas dos jornais tabloides, apontadas na literatura e consideradas relevantes para dar resposta às questões de pesquisa propostas por cada autor, assim como para conseguir efetivar uma distinção entre os dois tipos de publicação. Esta metodologia é amplamente usada na literatura e específica na análise do fenómeno de crescimento dos tabloides, bem como noutros estudos, para produção de dados estatísticos que permitam a identificação de tendências no setor dos *media* (Tuchman, 2020).

Em foco nesta análise estarão, conforme já explicitado, 42 capas de três de jornais diários portugueses (14 do *Público*; 14 do *Correio da Manhã*; 14 do *Diário de Notícias*), publicadas nos períodos compreendidos entre os dias 8 de novembro e 14 de novembro do ano 2020, momento até então considerado como a pior semana de incidência da pandemia de COVID-19; e também entre o período entre 31 de janeiro e 6 de fevereiro de 2021, correspondente ao momento de agravamento da situação pandémica em Portugal, e subsequentemente, à imposição de um novo período de confinamento geral no território continental. O foco incidirá sobre os destaques de primeira página tendo em conta os elementos presentes nas capas de jornais.

6.2. Definição do Método

Qualquer análise feita a conteúdos mediáticos pode ser alvo de diferentes interpretações metodológicas, todas elas com o objetivo de desconstruir as peças emitidas pelos diferentes tipos de *media* (Nogueira, 2019, p. 26), neste caso os jornais diários.

A opção metodológica para este ensaio será assim uma análise multidimensional, seguindo os vários parâmetros que definem e distinguem os dois tipos de jornal, e que foram explorados ao longo do enquadramento teórico e sintetizados no quadro 2. Conforme supra explicitado, serão analisadas as capas de três jornais diários portugueses, respetivamente, o jornal *Público*; o jornal *Correio da Manhã*; e o *Diário de Notícias*; ao longo de dois períodos determinados, no qual se irá procurar identificar um conjunto de elementos ou características que distinguem os dois tipos de publicação em análise.

A análise tem assim como objetivo a identificação de padrões (Gunter, 2020) de características elencadas pelos vários autores, referidas ao longo da presente dissertação, nos destaques das capas dos jornais em análise. O objetivo final, será enquadrar as três publicações na matriz definida por Sparks (2000), e assim tirar conclusões sobre cada uma em relação à outra, bem como em relação à premissa de que o *Correio da Manhã* se enquadra como um verdadeiro tabloide. Esta análise será assim baseada no trabalho de Martins (2020), visando neste caso avaliar cada primeira página no seu todo, tendo em conta as várias dimensões, como a concentração na vida pública ou vida privada, bem como de uma maior ou menor concentração na política, na economia ou na sociedade. Serão igualmente visados os destaques dados ao escândalo, ao desporto, no entretenimento, assim como será tida em conta a quantidade de publicidade presente e a estrutura de página.

Tendo em conta os procedimentos de uma análise quantitativa, e atendendo ao facto de que todas as variáveis, apesar de independentes, são estudadas na relação que produzem entre si (Gunter, 2020), foi criada como instrumento de análise, uma tabela¹⁸ na qual serão contabilizadas todas as ocorrências das dimensões definidas e enquadradas nas notícias das capas analisadas. Estas resultarão, posteriormente, numa exposição gráfica dos resultados, de modo a possibilitar uma análise e consequente discussão mais simples e clara.

Por fim, será apresentado um quadro resumo, onde se fará o somatório das notícias que encaixam em cada dimensão da análise, que visa permitir uma comparação simples entre os dois tipos de publicação, e posteriormente identificar um maior ou menor grau de *tabloidização*.

¹⁸ Anexo A

6.3. Vantagens do Método

Na aplicação de um método quantitativo, a principal vantagem é a possibilidade de identificar variáveis e contabilizá-las ao longo de períodos de tempo (Gunter, 2020). Por outras palavras, este tipo de método coloca forte ênfase na mensuração de variáveis existentes nas ciências sociais (Rahman, 2017). É também vantajoso na medida em que permite analisar regularidades na vida social humana, dividindo o objeto em vários componentes empíricos, as variáveis ou dimensões. Estas podem assim ser representadas numericamente como forma de frequências e cujas associações entre si podemos explorar e medir (Payne & Payne, 2004). Ao analisar os dados de forma quantitativa é possível ao investigador comparar dados de forma mais simples e real (Rahman, 2017), assim como fazer previsões para o futuro, atendendo às tendências que o estudo revele, conferindo assim uma validade preditiva aos resultados alcançados (Gunter, 2020, p. 212).

No caso específico deste projeto, ao realizar esta análise de conteúdo usando um método quantitativo, é possível reunir e trabalhar um conjunto de dados sobre a presença de cada uma das dimensões sob escrutínio de forma simples e relativamente rápida, o que permite averiguar e comparar as características dos objetos de estudo entre si. Ainda, a utilização deste método confere a vantagem de permitir reunir uma maior base de pesquisa no campo dos *media*, uma vez que se baseia nas capas de jornais, documentos com carácter de permanência. Isto significa que estes dados são empiricamente úteis para a investigação, e poderão vir a ser novamente utilizados para futuras pesquisas sobre o fenómeno da *tabloidização* sobre o tema dos *media* portugueses.

6.4. Desvantagens ou limitações do Método

Apesar das vantagens supramencionadas, a utilização de métodos quantitativos pode deixar por preencher algumas lacunas na investigação, uma vez que as análises de conteúdos quantitativos tendem a constituir relatos puramente descritivos das características dos *media*, principalmente nas conclusões finais (Gunter, 2020, p. 222).

Os dados recolhidos e trabalhados de forma quantitativa podem não ser explicativos *per se* em relação ao objeto em análise, o que influencia estudos na medida em que em alguns contextos deixa por explicar as razões dos efeitos observados e o que eles significam na realidade. Da mesma forma, constitui uma limitação à utilização de um método quantitativo o facto de estes não terem forma como a realidade se molda e como é mantida, bem como o modo as pessoas interpretam as ações e a própria realidade (Blaikie, 2007).

No caso objetivo desta análise, a principal limitação prende-se com o facto de uma abordagem quantitativa apresentar uma tendência de mostrar apenas a imagem de um fenómeno num dado momento, ou intervalo de tempo desconsiderando os impactos que outros fatores podem ter para lá desse mesmo intervalo, dando apenas uma visão geral das variáveis (Rahman, 2017). Ainda, a operacionalização está sujeita a um elevado grau de subjetividade. Ao procurarmos enquadrar cada tópico em cada uma das dimensões propostas, poderá haver discórdia entre o investigador e o leitor sobre se dada notícia está corretamente enquadrada, ou se por outro lado seria possível colocá-la na esfera de outra dimensão de análise. Isto terá efeitos sobre as conclusões finais, podendo desviar o sentido de ideias pré-concebidas pelo público, e igualmente pelo ambiente em que se insere o próprio investigador.

Posto isto, ao procurarmos estudar os jornais, todos eles com linhas editoriais e posicionamentos diferentes face ao mercado, o método apresenta uma colossal limitação pois a imparcialidade não está garantida, na medida em que *a priori* há uma assunção de que um dos jornais tem uma cultura alegadamente tabloide, mesmo que este editorialmente não o expresse.

6.5. Adequação do Método

A escolha dos jornais como *media* analisado, e nomeadamente dos três que são objeto deste estudo, não foi aleatória. A particularidade de não termos em Portugal um jornal assumidamente tabloide faz com que para esta análise tivesse de ser escolhida a publicação que mais se aproxima desta conotação, quer seja pelo seu estilo e linha editorial, quer seja pelo facto de ser público que é o único jornal no país a apresentar lucros financeiros. As restantes escolhas prendem-se com a carga histórica de ambas as publicações. Dois dos jornais mais antigos em circulação, ditos generalistas, e com linhas editoriais muito idênticas na sua génese. Apesar da constante evolução a que os *media* estão sujeitos, e dos desafios que os jornais enfrentam, estes continuam a ser uma das principais fontes através do qual as pessoas são informadas sobre o país e o mundo. No caso deste estudo, o benefício da escolha dos jornais como objeto de análise tem por base a facilidade de identificação de linhas editoriais distintas através da forma como as notícias são apresentadas, e o forte impacto na construção das capas, o que ao analisar outros meios, como a televisão ou a rádio seria muito mais exaustivo.

Antes de partir para a análise e aplicação do respetivo método, apresenta-se uma teorização sobre os jornais tabloides e o fenómeno da *tabloidização*, matérias que nos irão ajudar não só a examinar o objeto de estudo, de modo a delimitar as dimensões sobre as qual se focará a abordagem a este tópico, mas também a contextualizar, histórica e teoricamente os casos de estudo que temos em mãos.

A fase seguinte é onde o método quantitativo entrará realmente em cena. A recolha de dados será feita a partir das capas dos jornais seleccionados, no intervalo de tempo já assinalado anteriormente. Aqui revela-se a adequação do método, no sentido em que a quantificação dos dados recolhidos será o que irá permitir efetivamente tirar conclusões sobre o fenómeno da *tabloidização* e a sua preponderância (ou não) entre a imprensa escrita e o setor dos jornais em Portugal.

Ainda, apesar das dificuldades e limitações descritas no ponto anterior, este método continua a revelar-se como o mais correto para obter respostas às questões propostas no decorrer do presente estudo.

7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste estudo foram estudadas um total de 42 edições de jornais. Primeiramente será feita uma análise das capas dos jornais como um todo, passando depois a uma análise mais profunda de acordo com os critérios definidos no capítulo anterior.

Conforme explicita o quadro da figura 3, o Correio da Manhã salienta-se como o jornal que mais destaques apresentou nas suas capas ao longo do período em análise, com 187, o que se traduz numa média de 13 destaques por cada capa; seguindo-se o jornal Público, com uma média de 9 destaques por cada, e o Diário de Notícias com uma média de 8.

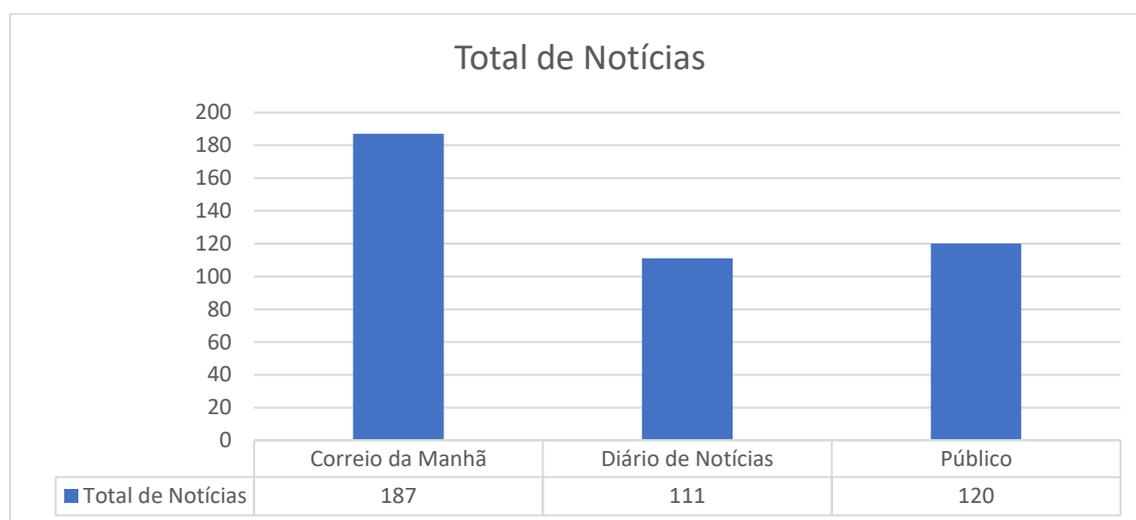


Figura 3 - Total de notícias apresentadas nas 42 edições, dos 3 jornais de diários ao longo dos dois períodos analisados;

Embora não tenhamos apresentado graficamente estes números, o estudo revelou que o Correio da Manhã apresenta também uma estrutura mais horizontal, o que constitui uma das características distintivas dos tabloides (Andersson, 2013), e que facilita a criação de espaço para um maior número de elementos/destaques, ao passo que os restantes dois apresentam as suas capas com uma estrutura vertical, ou em algumas das capas analisadas, uma estrutura mista, o que pode ajudar a explicar a presença de menos elementos e conforme aponta Sternvik (2007), um menor atrativo para os publicitários. Ainda, ao comparar as capas das três publicações, foi possível observar que o Correio da Manhã tende a apresentar mais manchetes, com pouco detalhe, pouco descritivas do tópico em causa, e com recurso a várias imagens. Este facto, segundo Alba-Juez (2017), Mclachlan & Golding (2000), e Esser (1999) concretiza uma grande premissa para classificação de um jornal como tabloide. Já Andersson (2013), classifica este tipo de opção editorial como um produto “*reader friendly*”, mais acessível e atrativo à generalidade do público. No caso do Diário de Notícias e do Público, embora se verifique o mesmo recurso às imagens, o que à partida poderia sugerir uma viragem rumo a uma “*tabloidização*” (Sparks, 2000), as manchetes apresentadas são de tamanho mais reduzido,

acompanhadas de textos de enquadramento resumindo o tópicio em causa, mantendo assim a maioria das características de um jornal de qualidade (Örnebring & Jönsson, 2004).

Considerando a distinção entre vida pública e vida privada elencada no Anexo 1, e atendendo aos dados apresentados no gráfico da figura 4, é possível dizer que o Correio da Manhã é o jornal que mais foco colocou nos temas da vida privada ao longo do período de análise, com o total de 14 destaques em 187, o que corresponde a uma percentagem de 7,5% do total, bem como a uma média de pelo menos 1 por dia. Assim, contrasta com os apenas 4 destaques do Diário de Notícias, correspondentes a 3,6% ao longo deste período de duas semanas, um valor meramente residual se considerada como média diária. Já o jornal Público destaca-se por não colocar qualquer ênfase na vida privada, alocando a totalidade do seu espaço de capa a temas relacionados com a vida pública da sociedade¹⁹.

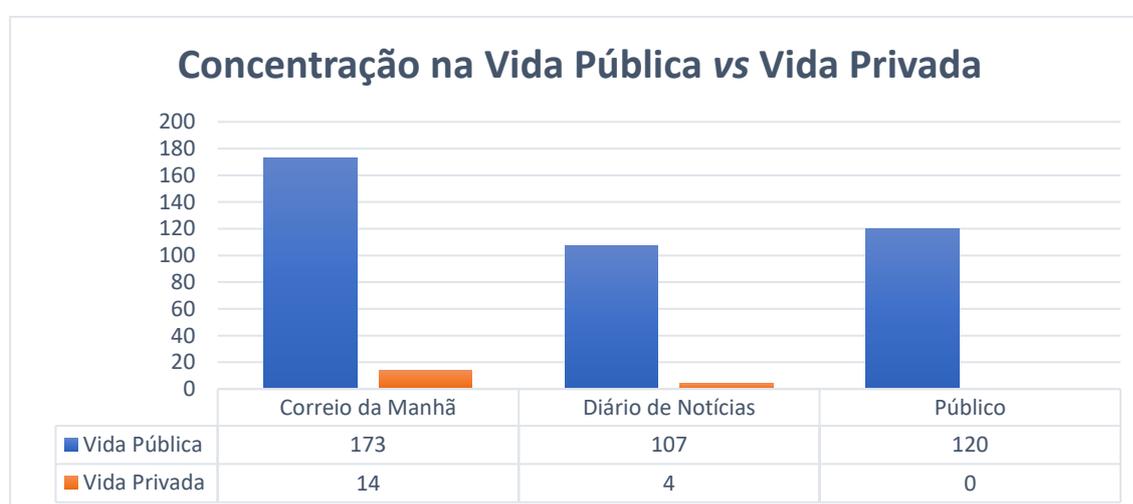


Figura 4 - Total de Temas relacionados com a Vida Pública e Vida Privada nas capas dos três jornais;

Esta disparidade entre os resultados pode ser justificada pela circunstância do Correio da Manhã apresentar diariamente uma secção chamada “Vidas” nas suas páginas²⁰. Secção esta que tem como foco exatamente a vida das celebridades, dos famosos, de atores de televisão e de outros ramos da sociedade. Acontece assim que, com grande regularidade, uma (ou mais) destas notícias é destaque também na capa do jornal. Por oposição, o Diário de Notícias conta com apenas quatro destaques sobre a vida privada, sendo que três deles se enquadram em entrevistas a personalidades ligadas à cultura, e um último, também enquadrado numa entrevista, mas neste caso a focar o jogador do Sporting CP, “Pote”, as suas origens, carreira, e

¹⁹ Neste ponto foi considerado que todos os temas que não se focam na exploração da vida privada dos intervenientes, se enquadram no espectro da vida pública

²⁰ Esta secção é, em algumas edições do jornal, nomeadamente ao fim de semana, apresentada sob a forma de um suplemento gratuito adicional ao jornal;

ascensão enquanto profissional no desporto. A análise a estes números sugere assim uma clara distinção entre as três publicações atendendo ao seu foco, sendo que é possível concretizar que com uma abordagem mais intensa à vida privada, o *Correio da Manhã* seria tido como um puro tabloide (Alba-Juez, 2017; Mesquita, 2015; Rowe, 2010; Barnhurst & Nerone, 2003; Mclachlan & Golding, 2000; Sparks, 2000; Connel, 1998)

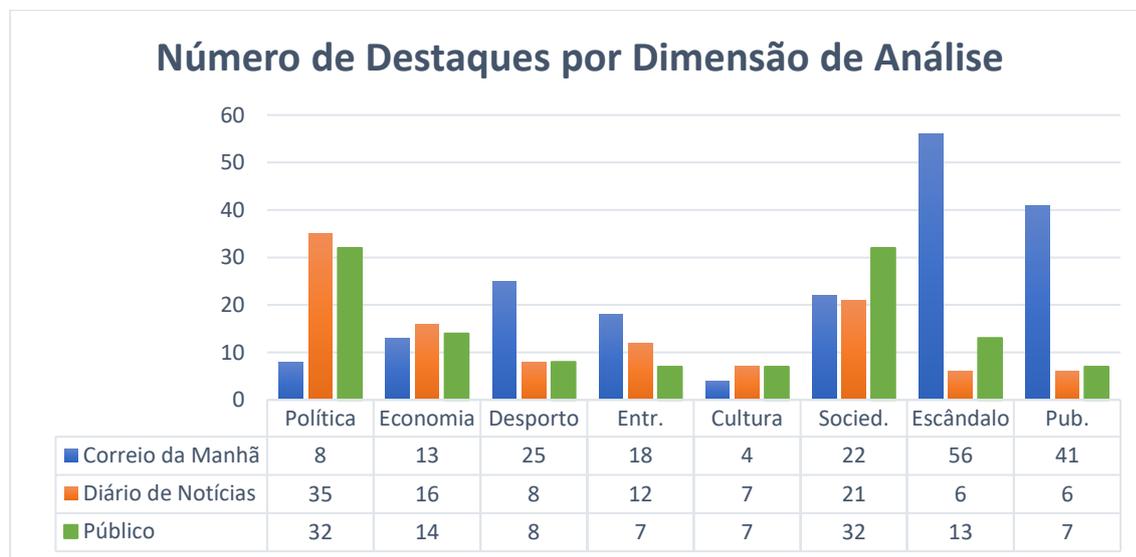


Figura 5 - Total de Destaques por tema publicados no período de análise

Na comparação entre os temas dos destaques publicados por cada um dos jornais, é notório que existe uma concentração generalizada na política, na economia e nas notícias relacionadas com a vida em sociedade. Isto poderá indicar que estes temas são ainda os mais apelativos para o leitor que se quer manter informado. Importa também destacar que o período de análise neste estudo coincide com as eleições norte-americanas e com a consequente eleição do novo presidente, Joe Biden, nos EUA. Sendo um tópico de interesse global, a presença de destaques relacionados, nos dias seguintes, é notória e contribui para o aumento dos números principalmente no *Diário de Notícias*, que tem mesmo uma capa apenas com este destaque, e no *Público*.

Por outro lado, a cultura é a dimensão que ganha menos evidência entre todas as publicações, com apenas 18 destaques no total das capas dos três jornais ao longo do intervalo analisado²¹. Uma audiência possivelmente mais erudita que poderá procurar preencher o vazio de informação com publicações mais especializadas, uma vez que os próprios jornais já se vão desvinculando de alguns temas, dando espaço a outros muito mais direcionados para públicos

²¹ Neste ponto foram apenas considerados os destaques relativos a concertos e às artes, excluindo a televisão, as celebridades, e o desporto, não é de todo descabido afirmar que os destaques culturais se prendem com um nicho do público;

específicos (Meyer & Kim, 2003), ou inclusive usando outro tipo de canais que não a imprensa generalista.

É importante referir, neste ponto, que alguns dos destaques, embora dentro do âmbito da política ou do desporto (p.ex.), caem para outra dimensão quando analisamos o foco geral da notícia, bem como a forma com esta é apresentada, e/ou a forma como os intervenientes são elencados (Sparks, 2000). Este fator pode ajudar a explicar a discrepância entre os valores do *Correio da Manhã* nas dimensões “política” e “escândalo”. O modo com as notícias são avançadas, o tipo de manchete utilizada e o foco principal traduz o facto de que em vários casos, uma notícia ou destaque na primeira página, tenha como tema a vida política, mas que seja apresentada com contornos de escândalo. O mesmo sucede com as notícias e os destaques sobre a pandemia de COVID-19. No caso do *Correio da Manhã*, parte dos destaques sobre este tema são apresentados sob a forma de especulações, crimes, casos de fraudes e outros escarcéus associados aos diversos momentos da pandemia. Realidade distinta encontramos espelhada nos dados relativos aos *Diário de Notícias* e ao *Público*. Nestes, a informação e os destaques apresentam-se de forma mais incisiva e clara sobre o tema em causa, o que, dados os critérios utilizados para esta análise, faz com que os escândalos sejam em número muito reduzido.

Uma nota também para o desporto. Nesta dimensão os dados são de certo modo surpreendentes atendendo ao facto de que é um fenómeno de larga importância em Portugal e no mundo (Marivoet, 2002). Valores relativamente baixos nas capas dos jornais analisados podem justificar-se com as linhas editoriais dos mesmos. Sendo que em Portugal existe um leque de publicações diárias especializadas no desporto (Wanta, 2009), os jornais generalistas podem deixar esse foco um pouco mais de parte quando falamos da primeira página. Isto não significa que as notícias não estejam presentes, uma vez que todas as publicações analisadas neste estudo contêm uma secção desportiva no interior.

Embora em menor quantidade no *Diário de Notícias* e no *Público*, a publicidade é algo que, pelo que conseguimos observar, faz hoje também parte das capas dos jornais. O *Correio da Manhã* é destacadamente o jornal com maior presença de publicidade nas suas capas. Diariamente, existem um conjunto de anúncios e promoções associados a produtos e serviços fora do âmbito do jornal, com destaque para casas de apostas, jogos de fortuna e azar²², e também suplementos ou brindes acessórios ao próprio jornal, como guias de viagens,

²² Os anúncios aos jogos da Santacasa são transversais a todas publicações. Constituem a publicidade que mais vezes aparece entre a totalidade das capas analisadas;

restaurantes ou também produtos de entretenimento cujos valores não estão incluídos no preço do próprio jornal.

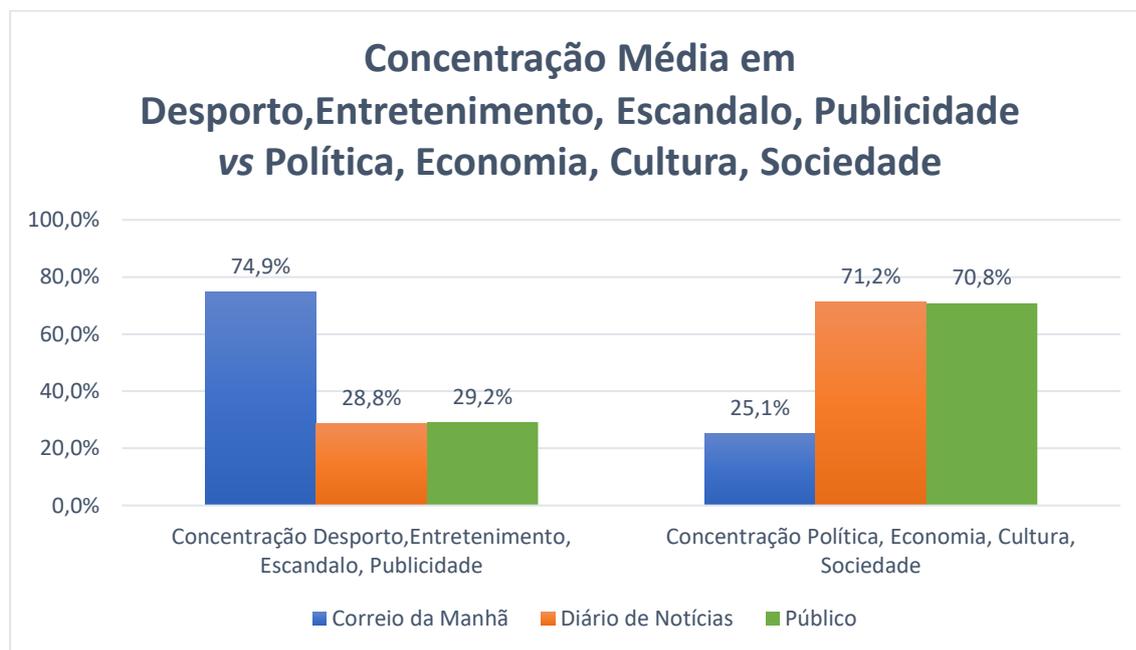


Figura 6 - Concentração de Destaques por temas agrupados

A figura 6 não poderia ser mais elucidativa relativamente à comparação entre as três publicações. É notório que o *Correio da Manhã* é quem concentra mais atenção no desporto, no entretenimento, no escândalo, e na publicidade; enquanto quer o *Diário de Notícias*, quer o jornal *Público*, concentram similarmente os seus destaques na política, na economia, cultura e sociedade, dando pouco ênfase aos restantes temas. Interessante é compreender que ao olharmos para os resultados desta análise, podemos facilmente perceber que a relação dos *Diário de Notícias* e do jornal *Público* com o *Correio da Manhã* é praticamente um espelho inverso. O *Correio da Manhã* concentra mais destaque no desporto, no entretenimento, no escândalo e na publicidade do que os restantes somados. Uma percentagem que se inverte quando olhamos para o prisma da política, economia, cultura, e sociedade, em que *Diário de Notícias* e *Público* têm percentagens semelhantes às do *Correio da Manhã* nas outras dimensões.

Se considerarmos o prisma do desporto, entretenimento, escândalo e publicidade como sendo *soft news*, e os destaques sobre a política, economia, cultura e sociedade como *hard news*, conseguimos perceber que é no *Correio da Manhã* que se concentram a maior parte das características de “tabloidização”. Este facto concorda com a premissa de Sparks (2000), também

destacada por Martins (2020), de que estas características tendem a sobressair nas publicações com maior tiragem²³.

Por fim, cruzando os dados recolhido nesta análise, e estabelecendo uma correlação com os eixos da matriz de Sparks (2000), e conforme mostra a *figura 7*, verificamos que relativamente ao período analisado o *Correio da Manhã* se enquadra no canto superior direito, não podendo assim ser considerado um jornal completamente tabloide, mas sim um híbrido entre um tabloide e um jornal sério. Segundo Sparks (2000), este tipo de imprensa pode ser considerado como “imprensa séria-popular”, uma vez que apresenta, conforme já explicitado uma maior concentração nos temas “leves”, mas a maior ênfase continua a ser dada à vida pública. O contrário acontece com o *Público* e com o *Diário de Notícias*, que se posicionam ainda como “imprensa séria”, no canto superior à esquerda, embora com algum pendor para o canto do lado direito.

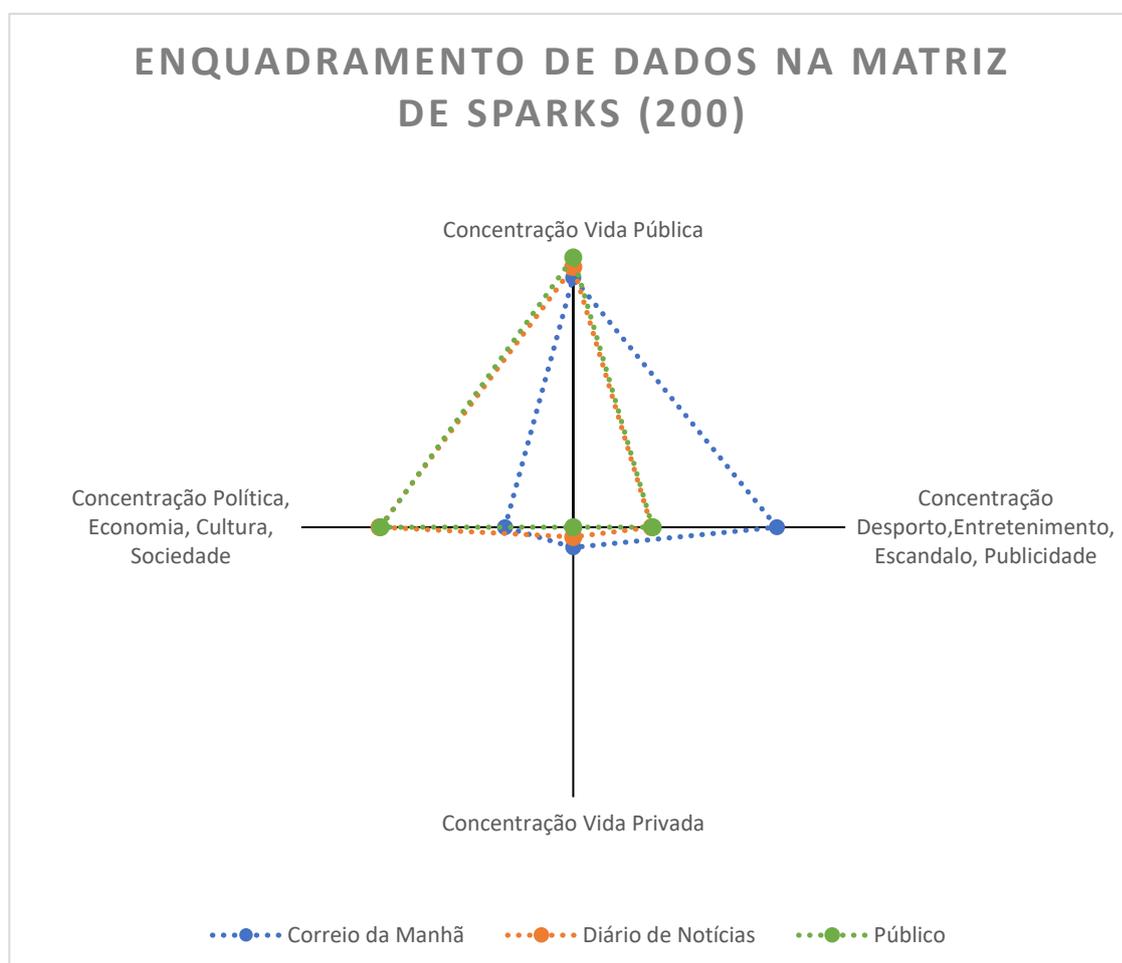


Figura 7 - Enquadramento dos Jornais Público, Diário de Notícias, e Correio da Manhã, na matriz de Sparks (2000)

²³ De acordo com os dados da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem (APCT), o *Correio da Manhã* foi durante todo o ano de 2020 o jornal com maior tiragem em Portugal. Relativamente aos restantes jornais analisados, o *Público* aparece atrás do CM e à frente do *Diário de Notícias*.

8. CONCLUSÃO

O fenómeno da “tabloidização” é descrito por vários autores como uma questão de qualidade da notícia e da informação, bem como do modo como estas são apresentadas (Karlsson, 2016). Atualmente, com o mundo em constante mutação e as tecnologias a moldarem o modo como vivemos e comunicamos, falarmos de “tabloidização” enquanto fenómeno capaz de moldar as decisões editoriais nos *media*, nomeadamente na imprensa escrita, significa uma exclusão de alguns jornais dos chamados temas sérios, as *hard news*, como a política e os negócios, tradicionalmente associados com a imprensa a que Colin Sparks chama “de qualidade”. Ao invés, os jornais tabloides dão primazia ao entretenimento, e a questões que possam causar maior alarme social, contestação ou apenas deixar aberto a cada leitor as conclusões sobre determinado tópico, podendo provocar uma resposta pública de discórdia e reprovação, criando assim uma cultura de escândalo, são as denominadas *soft news*.

O presente estudo partiu assim da tentativa de avaliar a realidade dos processos de tabloidização nas capas de dois jornais de referência, face à situação pandémica que o mundo enfrenta, e que poderia ser um pretexto para uma mudança nas formas de comunicação, comparando-o com o jornal que mais se aproxima na sua génese, de uma cultura tabloide.

A realidade espelhada pelos resultados da investigação leva à conclusão de que estudando apenas as suas capas, existe ainda uma clara diferenciação entre as publicações. Quando olhamos para o *Público* e o *Diário de Notícias*, os temas sérios suplantam em larga escala os temas triviais. A política, a economia e a sociedade continuam a ter primazia, o que concorda com a premissa apontada por Merrill (1968), de que os jornais com menor circulação, tendem a apresentar uma avaliação mais positiva (Meyer & Kim, 2003). Já no *Correio da Manhã*, jornal que continua a ter mais tiragem entre os três analisados (APCT, 2021), essa primazia é dada ao escândalo, ao desporto e à publicidade. Assim, ainda é possível distinguir um jornal de cariz maioritariamente tabloide daqueles que se consideram como jornais de referência em Portugal. Não obstante, e em linha com as conclusões do estudo de Alba-Juez (2017) “*Evaluation in the headlines of tabloids and broadsheets: A comparative study*”, as linhas tornam-se ténues em alguns pontos, na medida em que mesmo estes últimos já apresentam algumas características associadas aos tabloides, como exemplo da utilização de fotografias (Alba-Juez, 2017; McLachlan & Golding, 2000; Esser, 1999) embora em números reduzidos. A presença de publicidade já é também real em todos os jornais. É uma aposta puramente comercial, que demonstra a necessidade das publicações se adaptarem para sobreviverem no mercado (Andersson, 2013). Ainda todas as publicações contam com alguns destaques enquadrados como escândalos, embora como vimos, os números denotem claramente

as diferenças. Mesquita (2018) em “*O DN em análise: o jornalismo de referência e a alegada tabloidização da informação*” mostrou conclusões semelhantes. Sendo que é possível notar um modelo híbrido nos jornais, uma vez que os generalistas não seguem, nas palavras da autora, uma “«agenda» jornalística pura” (Mesquita, 2018, p. 422), dando destaque a uma variedade e mistura de temas e tópicos.

Em contraponto, e à semelhança do que concluiu Martins (2020) em “*A tabloidização nos jornais diários generalistas portugueses*”, o *Correio da Manhã* continua a ser o único jornal onde as características de um tabloide estão efetivamente presentes e onde o destaque ao trivial supera largamente os destaques sérios. No entanto, mesmo neste jornal, e durante o período analisado, com o país em contexto de crise sanitária, uma das dimensões mais propensas a marcar presença nos tabloides, o foco na vida pessoal dos intervenientes, não representa um número expressivo de destaques de capa. Fator este que faz com que, integrando este jornal na matriz de Sparks (2000), não possamos afirmar que é um verdadeiro tabloide.

Respondendo à questão central e premissa de partida para a presente dissertação, concluímos que não é possível afirmar com toda a certeza que a imprensa portuguesa tenha caminhado no sentido de uma tabloidização durante este período pandémico, uma vez que os dados não permitem afirmar que qualquer um destes jornais seja um verdadeiro tabloide. A convicção com que a análise desenvolvida nos deixa é de que face à presença de alguns elementos característicos dos tabloides, na imprensa de referência, o caminho poderá ser trilhado não no sentido do canto inferior direito da matriz de Sparks (2000), mas sim no sentido da linha central superior, em que os jornais se apresentam num modelo híbrido, não se constituindo como verdadeiros tabloides, nem como verdadeiros jornais de referência. Assim, apontamos no mesmo sentido das conclusões retiradas por Andersson (2013) sobre a imprensa sueca de referência em “*From Broadsheet to Tabloid: Content changes in Swedish newspapers in the light of a shrunken size*”. Aponta a autora que todos os indicadores utilizados na identificação dos tabloides, e já presentes na imprensa de referência, não derivam de uma *tabloidização* dessa mesma imprensa, mas pelo contrário, derivam sim de uma mudança comum a todo o setor. O melhor exemplo são as fotografias e ilustrações, que conforme também identificámos, estão presentes em todas as publicações.

Apesar das limitações em termos de tempo e espaço que nos fizeram optar por uma análise de um período mais curto, em sumula, podemos afirmar que o objetivo do estudo foi atingido, ao identificar padrões e tendências na imprensa escrita. Este estudo deixa, no entanto, espaço para análises futuras, mais amplas e ao longo de períodos temporais mais longos. Análises e estudos como este revelam-se importantes como meio de compreender as mudanças

nos *media*, nomeadamente no setor da imprensa escrita e a forma como estes se adaptam quer ao contexto temporal, quer ao contexto social, num mundo em constante mudança.

9. BIBLIOGRAFIA

- 24 Horas. (2021). *About Us*. Obtido de 24 Horas Portuguese Daily Newspaper: <https://24horasnewspaper.com/about-us/>
- Ahlers, D. (2006). News consumption and the new electronic media. *Harvard International Journal of Press/Politics*, 11(1), 29-52.
- Alba-Juez, L. (2017). Evaluation in the headlines of tabloids and broadsheets: A comparative study. Em R. Breeze, & I. Olza, *Evaluation in media discourse: European perspectives*. Berlim: Peter Lang.
- Andersson, U. (2013). From Broadsheet to Tabloid: Content changes in Swedish newspapers in the light of a shrunken size. *Observatório*, 7(4), 1-21.
- APCT. (Março de 2021). *Análise Simples*. Obtido de Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação: <http://www.apct.pt/analise-simples>
- Barnhurst, K. G., & Nerone, J. (2003). US newspaper types, the newsroom, and the division of labor, 1750–2000. *Journalism Studies*(4), 435-449.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade* (24ª ed.). (F. d. Fernandes, Trad.) Petrópolis: Editora Vozes.
- Blaikie, N. (2007). *Approaches to Social Enquiry: Advancing Knowledge*. Polity.
- Bogart, L. (1989). *Press and Public: Who Reads What, When, Where, and Why in American Newspapers* (2ª ed.). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum and Associates, Inc.
- Cardoso, G., Paisana, M., Mendonça, S., & Quintanilha, T. L. (2016). *Perfil sociodemográfico do consumo de notícias em Portugal*. Lisboa: Obercom.
- Cardoso, G., Santos, S., & Telo, D. (2016). Análise comparativa 2012/2013. Grandes tendências de cobertura do jornalismo Português. Em G. Cardoso, S. Santos, & D. Telo, *Jornalismo em Tempo de Crise* (1ª ed., pp. 17-37). Lisboa: Mundos Sociais.
- Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares; e Ana Filipa Cândido. (2020). *Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro*. Observatório das Desigualdades. Lisboa: CIES-Iscte. Obtido de observatorio-das-desigualdades.com/2020/11/29/umolharsociologicosobreacovid19emlivro/
- Clark, S. (2012). *The Role of Tabloid Journalism*. Obtido de University of Arkansas at Little Rock.
- Coelho, M. Z. (2009). Jovens no discurso da imprensa portuguesa: um estudo exploratório. *Análise social*, 361-377.

- Connel, I. (1998). Mistaken identities: Tabloid and broadsheet news discourse. *Javnost-the public*, 5(3), 11-31.
- Correia, F., & Martins, C. (2017). *Portugal – Media landscape*. Obtido de European Journalism Centre (EJC): <https://medialandscapes.org/country/portugal>
- Couldry, N., & Hepp, A. (2018). *The Mediated Construction of Reality*. John Wiley & Sons.
- ERC. (2015). *Estudo Públicos e Consumos de Média*. Obtido de <https://www.erc.pt/pt/estudos-e-publicacoes/consumos-de-media/estudo-publicos-e-consumos-de-media>
- Esser, F. (1999). Tabloidization of News. A Comparative Analysis of Anglo-American and German Press Journalism. *European Journal of Communication*(14), 291-324.
- Faustino, P. (2004). *A Imprensa em Portugal: Transformações e Tendências*. Lisboa: Media XXI.
- Ferreira, M. P. (2014). *Usos, Consumos e Práticas Mediáticas dos jovens: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa.
- Gunter, B. (2020). The quantitative research process. Em K. B. Jensen (Ed.), *A Handbook of Media and Communication Research: Qualitative and quantitative methodologies* (pp. 209-235). Routledge.
- Habermas, J. (1984). *Mudança estrutural da esfera pública : investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Karlsson, M. B. (2016). Goodbye politics, hello lifestyle. Changing news topics in tabloid, quality and local newspaper websites in the U.K. and Sweden from 2002 to 2012. *Observatorio*, 10(4), 150-165.
- Lee, A. M., & Delli Carpini, M. X. (2010). News consumption revisited: Examining the power of habits in the 21st century. *11th International Symposium on Online Journalism*, 23, pp. 1-32. Austin, Texas.
- Limão, J. d. (2012). *Comunicação oficial sobre a Gripe A em Portugal: Uma análise dos comunicados de imprensa difundidos pelas autoridades de saúde no ano de 2009*. Dissertação Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE, Departamento de Sociologia, Lisboa.
- Lin, C., Salwen, M. B., & Abdulla, R. (2005). Uses and gratifications of online and offline news: New wine in an old bottle? Em M. B. Salwen, B. Garrison, & P. D. Driscoll (Edits.), *Online News and the Public* (pp. 221-236). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Linkof, R. (2011). Why We Need the Tabloids. *The New York Times*. Nova York.

- Lourenço, L. (2003). Análise de Riscos e Gestão de Crises. O Exemplo dos Incendios Florestais. *Territorium*, pp. 89-100. Obtido em 31 de Janeiro de 2018
- Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, J. (2020). A tabloidização nos jornais diários generalistas portugueses. *Millenium*(ed espec nº5), 75-83.
- Mclachlan, S., & Golding, P. (2000). Tabloidization in the British Press: a quantitative investigation into changes in British newspapers 1952-1997. Em C. Sparks, & J. Tulloch, *Tabloid tales: global debates over media standards* (pp. 75-90). Lanham: Rowman and Littlefield Publishers.
- Mesquita, T. (2015). "Tabloidização" das notícias e a reconfiguração de valores do jornalismo contemporâneo. *Estudos de Jornalismo*(4), 19-35.
- Mesquita, T. (2018). O DN em análise: o jornalismo de referência e a alegada tabloidização da informação. Em H. Lima, A. I. Reis, & P. Costa (Edits.), *Actas del XV Congreso de la Asociación de Historiadores de la Comunicación* (1ª ed., pp. 408-424). Universidade do Porto. Obtido de <http://www.ashiscom.org/>
- Meyer, P., & Kim, H. K. (2003). Quantifying newspaper quality: I know it when I see it. *Meeting of the Association for Education in Journalism and Mass Communication*. Kansas City.
- Newman, N. (2020). *Executive Summary and Key Findings of the 2020 Report*. Obtido de Digital News Report2020: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2020/overview-key-findings-2020/>
- Nogueira, N. M. (2019). *A cobertura mediática ao referendo pela independência da Catalunha e as suas consequências políticas*. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, ISCTE-IUL, Departamento de Sociologia, Lisboa.
- Örnebring, H., & Jönsson, A. M. (2004). Tabloid journalism and the public sphere: a historical perspective on tabloid journalism. *Journalism Studies*, 283-295.
- Patterson, T. E. (2003). Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a democracia? *Media & Jornalismo*(2), 19-47.
- Payne, G., & Payne, J. (2004). *Key Concepts in Social Research*. Sage.
- Peters, C. (2016). Spaces and Places of News Consumption. Em T. Witschge, C. W. Anderson, D. Domingo, & A. Hermida (Edits.), *The Sage Handbook of Digital Journalism* (pp. 354-369). Londres: Sage.
- Ponte, M. C. (2005). A cobertura de epidemias na imprensa portuguesa. *Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico*, 4, pp. 53-60.

- Popović, V., & Popović, P. (2014). The Twenty-First Century, the Reign of Tabloid Journalism. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*(168), 12-18.
- Público. (junho de 2010). Fim anunciado do jornal 24 Horas. *Público*. Obtido de https://web.archive.org/web/20100628060700/http://www.publico.pt/Media/fim-anunciado-do-jornal-24-horas_1443509
- Rahman, S. (2017). The advantages and disadvantages of using qualitative and quantitative approaches and methods in language “testing and assessment” research: A literature review. *Journal of Education and Learning*;, 6(1), 102-112.
- Reinemann, C., Stanyer, J., Scherr, S., & Legnante, G. (2012). Hard and soft news: A review of concepts, operationalizations, and key concepts. *Journalism*, 13(2), 221-239.
- Reynolds, B. (2002). *Crisis and Emergency Risk Communication: Pandemic Influenza*. Washington DC, EUA: U.S. Department of Health and Human Services. Obtido em 27 de dezembro de 2017, de <https://emergency.cdc.gov/cerc/resources/pdf/cerc-pandemicflu-oct07.pdf>
- Rowe, D. (2010). Tabloidization of news. Em S. Allen, *The Routledge companion to news and journalism* (pp. 350-361). Oxon: Routledge.
- Santos, D. F. (2016). *Jornalismo 3.0 e os agregadores de notícias online: Novas formas de produção e consumo de notícias em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa.
- Schudson, M. (1978). *Discovering the News. A social history of the American newspaper*. Nova York: Basic Books.
- Seeger, M. W. (2006). Best Practices in Crisis Communication: An Expert Panel Process. *Journal of Applied Communication Research*, 34, pp. 232-244. Obtido em 1 de fevereiro de 2018, de <http://www.vodppl.upm.edu.my/uploads/docs/Artikel%201%20-%20%20Best%20Practices.pdf>
- Sheller, M. (2015). News now: Interface, ambience, flow, and the disruptive spatio-temporalities of mobile news media. *Journalism Studies*, 16(1), 12-26.
- Silva, M. T., Figueiras, R., Brites, M. J., Amaral, I., Maropo, L., Santos, S. C., . . . Pacheco, L. (2017). Audiências e cross-media: estudo de padrões de consumo de notícias em Portugal. *Estudos em Comunicação*, 1(25), 177-199.
- Sousa, J. P. (2008). *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Sparks, C. (1998). Tabloidization and the media. *Javnost: the Public*, 5(3), 5-10.

- Sparks, C. (2000). Introduction - The panic over Tabloid News. Em C. Sparks, & J. Tulloch, *Tabloid Tales: Global Debates Over Media Standards* (pp. 1-39). Lanham: Rowman and Littlefield Publishers.
- Tebbel, J. (1968). *The Compact History of the American Newspaper*. Nova York: Hawthorn Books.
- Tuchman, G. (1978). *Making news: a study in the construction of reality*. Nova York: Free Press.
- Tuchman, G. (2020). The production of news. Em K. B. Jensen (Ed.), *A Handbook of Media and Communication Research: Qualitative and quantitative methodologies* (pp. 78-91). Routledge.
- Wanta, W. (2009). The Coverage of Sports in Print Media. Em J. Bryant, & A. A. Raney, *Handbook of Sports and Media* (pp. 111-121). Missouri: Routledge.

10.ANEXOS

Anexo A – Tabela Matriz de Análise

Dimensão em foco	Definição
Vida Pública	Notícias que digam respeito à vida pública e às ações dos indivíduos em sociedade;
Vida Privada	Notícias com foco na esfera privada dos visados, nomeadamente à sua intimidade, relações e vida familiar;
Política	Notícias que foquem temas com ligação às instituições de governo nacionais e internacionais, assim como os órgãos autárquicos, e/ou os seus líderes e atores políticos.
Economia	Notícias de ordem económica que digam respeito ao conjunto de atividades desenvolvidas visando a produção, distribuição e o consumo, bem como questões financeiras, e do emprego.
Desporto	Notícias respeitantes ao futebol e a todas as demais modalidades desportivas, aos seus dirigentes e atletas, bem como às federações e/ou associações nacionais e internacionais no estritamente no âmbito da prática desportiva.
Entretenimento	Notícias que foquem produtos da esfera do entretenimento, como programas de televisão, celebridades, e assuntos triviais que não sejam tidos como fundamentais para a vida em sociedade.
Cultura	Notícias de ordem cultural, sobre exposições e concertos, bem como sobre figuras ilustres das artes a nível nacional e internacional.
Sociedade	Notícias respeitantes à vida em sociedade, na qual se incluem: protestos, lutas de sindicatos, e atividades profissionais. Enquadram-se também as notícias sobre a pandemia COVID-19, desde que não entrem no âmbito de nenhuma das outras dimensões.
Escândalo	Notícias que ressalvem ações ou acontecimentos focados esfera da transgressão de normas e valores, crimes, e ainda quaisquer ocorrências que possam provocar uma resposta pública de discórdia e reprovação. São considerados ainda os crimes, casos judiciais, e notícias sobre mortes, quando não se estejam enquadradas em nenhuma das outras dimensões.
Publicidade	Promoção a artigos, bens e/ou serviços de terceiros, bem como a produtos do próprio jornal não incluídos no preço da publicação.

Estrutura Vertical	Texto escrito de forma vertical, muitas vezes em colunas ao longo da página.
Estrutura Horizontal	Texto escrito de forma horizontal, a toda a largura da página.

Anexo B – Grelha de Análise das Capas dos três Jornais;

Jornal	Data	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	13/11	14/11	Total 1º Período de Análise	31/01	01/02	02/02	03/02	04/02	05/02	06/02	Total 2º Período de Análise	Totais Combinados	Porcentagem
		/2020	/2020	/2020	/2020	/2020	/2020	/2020		/2021	/2021	/2021	/2021	/2021	/2021	/2021			

Correio da Manhã		Dimensão																	
Vida Pública		13	12	10	11	14	11	11	82	12	13	13	13	13	12	15	91	173	92,5%
Vida Privada		1	2	1	2	1	1	0	8	1	0	0	1	1	1	2	6	14	7,5%
Política		0	1	0	0	1	1	0	3	0	1	1	0	2	1	0	5	8	4,3%
Economia		2	2	1	0	1	0	0	6	0	1	1	3	1	0	1	7	13	7,0%
Desporto		3	3	0	1	2	0	1	10	3	2	3	1	1	1	4	15	25	13,4%
Entr.		1	1	1	1	1	3	1	9	1	1	0	1	1	3	2	9	18	9,6%
Cultura		1	0	1	0	0	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	2	4	2,1%
Socied.		1	0	1	2	4	2	2	12	2	1	0	2	1	1	3	10	22	11,8%
Escândalo		3	5	4	6	4	3	4	29	3	4	4	4	5	3	4	27	56	29,9%
Pub.		3	2	3	3	2	3	3	19	3	3	3	3	3	4	3	22	41	21,9%
Diário de Notícias		Dimensão																	
Vida Pública		2	7	6	5	8	9	8	45	8	9	7	9	9	11	9	62	107	96,4%
Vida Privada		0	0	1	2	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	1	4	3,6%
Política		1	2	2	2	4	5	2	18	2	2	1	2	4	3	3	17	35	31,5%
Economia		0	1	1	1	1	2	1	7	2	3	1	1	0	1	1	9	16	14,4%
Desporto		0	0	1	1	0	0	1	3	1	0	0	1	1	1	1	5	8	7,2%
Entretenimento		0	1	0	1	2	0	1	5	2	0	0	1	2	1	1	7	12	10,8%
Cultura		0	1	1	1	0	1	1	5	0	1	1	0	0	0	0	2	7	6,3%

	Sociedade	1	2	2	1	1	1	1	9	1	3	1	2	1	2	2	12	21	18,9%	
	Escândalo	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1	0	1	1	5	6	5,4%	
	Publicidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	6	6	5,4%	
Público	Dimensão																			
	Vida Pública	4	8	10	10	7	10	9	58	8	9	9	11	10	7	8	62	120	100,0%	
	Vida Privada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
	Política	3	2	2	1	3	3	2	16	1	4	1	4	3	1	2	16	32	26,7%	
	Economia	0	1	0	2	0	1	0	4	0	2	3	1	2	2	0	10	14	11,7%	
	Desporto	0	1	0	1	0	0	0	2	1	1	2	1	0	0	1	6	8	6,7%	
	Entretenimento	0	1	0	1	0	1	3	6	0	0	0	0	0	0	1	1	7	5,8%	
	Cultura	0	0	1	1	0	2	0	4	0	0	0	1	1	1	0	3	7	5,8%	
	Sociedade	1	3	3	2	2	2	2	15	5	2	2	2	2	1	3	17	32	26,7%	
	Escândalo	0	0	2	2	1	1	1	7	1	0	1	1	1	1	1	6	13	10,8%	
Publicidade	0	0	2	0	1	0	1	4	0	0	0	1	1	1	0	3	7	5,8%		

Anexos C a P – Capas analisadas do jornal Correio da Manhã nos períodos de 8-11-2020 a 14-11-2020, e de 31-01-2021 a 6-02-2021 (por ordem, da esquerda para a direita);



1977-2020 **RIBEIRO TELLES O PAI DA POLITICA ECOLOGICA** P.12

60 ANOS DE VIDA **PREDADOR SEXUAL ABUSA DE DEZ VITIMAS** P.14

CORREIO da manhã

HOMICIDA DE POLICIA LIBERTADO POR ATRASO DA JUSTICA MATA RAPPER... SÓLTO POR EXCESSO DE PRISÃO PREVENTIVA AGUARDAVA RECURSO DE PENA DE 20 ANOS DE CADERA, VOLTOU A ASSASSINAR POR DETERMINADO

ESPECIAL DE 8 PÁGINAS

82 MORTOS

O PIOR DIA DA PANDEMIA

LISTA NEGRA DE RESTRIÇÕES SOBE PARA 150 CONCELHOS

CONFUSÃO TOTAL NO COMÉRCIO COM RECOLHER GEMMATÓRIO P.15
MÉDICO PASSA ATESTADOS CONTRA MÁSCARAS P.16
CENTROS DE SAÚDE COM FALTA DE VACINAS PARA A GRIPE P.17
DOBETES INTERNADOS EM HOSPITAIS TRIPlicAM NUM MÊS P.18

Assassinato de mulher à pancada sem castigo P.19
 Grupos idelétricos lançam terror em Moçambique P.20
CR A 7 GOLOS DO RECORDE MUNDIAL P.21
NEGÓCIOS DO BENFICA COM CINQUENTA SOB SUSPEITA P.22

Volores Já abriu maia P.23

60 ANOS DE VIDA **64 MILHÕES** FAÇA DESTA SEXTA-FEIRA O SEU DIA DE SORTE

CORREIO da manhã

GOVERNO DÁ ESMOLA DE 20% A RESTAURANTES
 SEMANAS DE CONFINAMENTO CONTINUA PARA ATENUAÇÃO DE SÍNDROMO P.24
 CENTROS COMERCIAIS, SUPERMERCADOS E SUPERFÉRCIAS COM MAIS DE 350 Nº FECHAM A PARTIR DAS 20H00 AO FIM DE SEMANA P.25
 LISTA NEGRA SOBE PARA 150 CONCELHOS CM VOTA NA PA P.26

JUSTIÇA NO RASTO DE OFFSHORE DO FUTEBOL
 CONTRATOS DO BENFICA, SANTA CLARA, MOREIRENSE E AVES SOB SUSPEITA P.27
 FALTA DE TÉCNICOS ATRAVÉS DETECÇÃO DE FOCO MORTAL P.28
 Emigrante português degolado em França P.29

CRIMES DE MANUEL PINHO À BEIRA DA PRESCRIÇÃO P.30

INEM DÁ VACINAS A 'AMIGOS'
 HOSPITAL DE VISEU GASTA MAIS DE 100 MIL € EM RATOS E TÊÇALGOS P.31

MAIS DE 1000 PRÉMIOS INTERNACIONAIS P.32

ESTA SEXTA-FEIRA **130 MILHÕES**

CORREIO da manhã

"BENFICA ESTÁ ACIMA DA LEI"
 DIAP INVESTIGA PRESSÃO DE GOVERNANTES PARA FAVORERER CLUBE P.33
 MINISTÉRIO ENVA ACUSAÇÕES DE ASSUSTO Baganha P.43

9 MESES PARA NASCER 9 MESES PARA MORRER
 BARES | DISCOTECAS | RESTAURAÇÃO P.34

TRÊS MILHÕES DE DOENTES DE RISCO SEM VACINA DA GRIPE P.35

Volores Já abriu maia P.36

GRANDE CONCURSO 2021

HOJE CHUVA DE PRÉMIOS COM O SEU CM
 GANHE 10.200 EUROS EM COMPRA POR SEMANA P.37

CORREIO da manhã

INEM DÁ VACINAS A 'AMIGOS'
 HOSPITAL DE VISEU GASTA MAIS DE 100 MIL € EM RATOS E TÊÇALGOS P.31

MAIS DE 1000 PRÉMIOS INTERNACIONAIS P.32

GRANDE CONCURSO 2021

HOJE CHUVA DE PRÊMIOS COM O SEU CM

GANHE 10 250 EUROS POR SEMANA

HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL ELÉTRICO

200 MIL € EM CASO DE COMPRAR

CORREIO da manhã

PARLAMENTO RUI PINTO QUER SER OUVIDO NO CASO NOVO BANCO

ESPECIAL DE 11 PÁGINAS: TUDO SOBRE A PANDEMIA

NOVO GOLPE NAS VACINAS FRAUDE

ADMINISTRADOR DE HOSPITAL DÁ IMUNIZAÇÃO A MULHER, FILHA E PRIMA RECECIONISTA. PASSARAM À FRENTE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

DOENTE DE 80 ANOS INFETADO ESPERA 30 HORAS EM AMBULÂNCIA

DÉRBI AO RUBRO

HELTON LEITE E CERVI TITULARES NAS ÁGUÍAS

MATHEUS NUNES NO LUGAR DO CASTIGADO PALHEIRA

DRAGAGENS afetam vivendas de estradas

Algado por morte em colisão com comboio

Toca à companhia para assaltar banco

MODELO ARREASADA POR MOSTRAR PESTA ILEGAL

Vítimas de doenças do passado não são esquecidas

BÔNUS 100€ VINCULADO

GRANDE CONCURSO 2021

HOJE NOVA CADERNETA COM O SEU CM

GANHE 10 250 EUROS POR SEMANA

HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL ELÉTRICO

200 MIL € EM CASO DE COMPRAR

CORREIO da manhã

AUMENTOS NO ESTADO NO FIM DESTE MÊS

DÍVIDA PÚBLICA SOBE A 26 MIL EUROS POR CADA CIDADÃO

MATHEUS DEIXA ÁGUIA DE JESUS A 9 PONTOS

Diogo empre e mantém pressão

Leão paga 8,4 milhões por Paulinho

Funcionária do hospital rouba euro a doentes

Esfagoado até à morte em festa com churrasco

Fuge da cadeia a seis meses do fim da pena

MÃE DE PADRE E COSTUREIRA VACINADAS EM VALONGO

AUTARCA DE PORTO NÃO JÁ LEVOU QUATRO DOSES

Marco Paulo ANUNCIA FIM DA CARRERA

Collecção Mitologia Clássica

AS SÁBADOS DE LITUA 9,95€

GRANDE CONCURSO 2021

AMANHÃ NOVO SORTEIO COM O SEU CM

GANHE 10 250 EUROS POR SEMANA

HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL ELÉTRICO

200 MIL € EM CASO DE COMPRAR

CORREIO da manhã

PREÇO DAS CASAS SÓ TRAVA EM LISBOA

INSPECTORES DO SEF NEGAM CULPA NO HOMICÍDIO DE IJHOR

ESPECIAL DE 11 PÁGINAS: TUDO SOBRE A PANDEMIA

DENUNCIANTE DO GOLPE DAS VACINAS AFASTADO DO INEM

FARMACÊUTICO ALERTOU PARA ABUSO

ESCÂNDALO EMPIRÍVEL PROVOCA DEMISSÃO DE DIRETORA DE HOSPITAL

COVID-19 CAUSA MAIS DESTRUIÇÃO NA ECONOMIA DO QUE RESGATE DA TRONCA

VERBAS ESCOLARES DA PESSOA REQUERIDAS A 4 ANOS ÚTILES

LARES RECEBERAM INSTRUÇÕES DO GOVERNO PARA VACINAR DIRIGENTES

Paulinho PRONTO para jogar às ordens de Rúben Amorim

CONTRATAÇÃO MAIS CARA DA HISTÓRIA DO SPORTING

Bênfica Vieira ainda acredita na conquista do título

Professora de dança condenada por abusar de alunos menores

CP encaminha comboios de alta velocidade

BÔNUS 100€ VINCULADO

GRANDE CONCURSO 2021

AMANHÃ LISTA DOS VENCEDORES

GANHE 10 250 € POR SEMANA

HABILITE-SE A 1 AUTOMÓVEL ELÉTRICO

200 MIL € EM CASO DE COMPRAR

CORREIO da manhã

MP INVESTIGA CESAR NOS AÇORES

MAIS DE 800 PADRES JÁ VACINADOS

GOLPE NO HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA DEMITE COORDENADOR

DOIS MINISTROS, TRÊS GENERAIS E EMBAIXADORES PARA OTTO CAMAS

MOSCO ALEMA CIRIA A LISBOA

ALMEIDA SUBSTITUI FRANCISCO RIBEIRO

PORTUGAL ULTRAPASSA ESPANHA NA TAXA DE MORTALIDADE

SURTO NA CASA DO ARTISTA MATA ATRIZ ADELAIDE JOÃO AOS 99 ANOS

MARGARIDA SOFRE A DISTÂNCIA POR JOÃO FELIX

BENFICA CEMITÉRIO DE EMERGENCIA NO SECAL

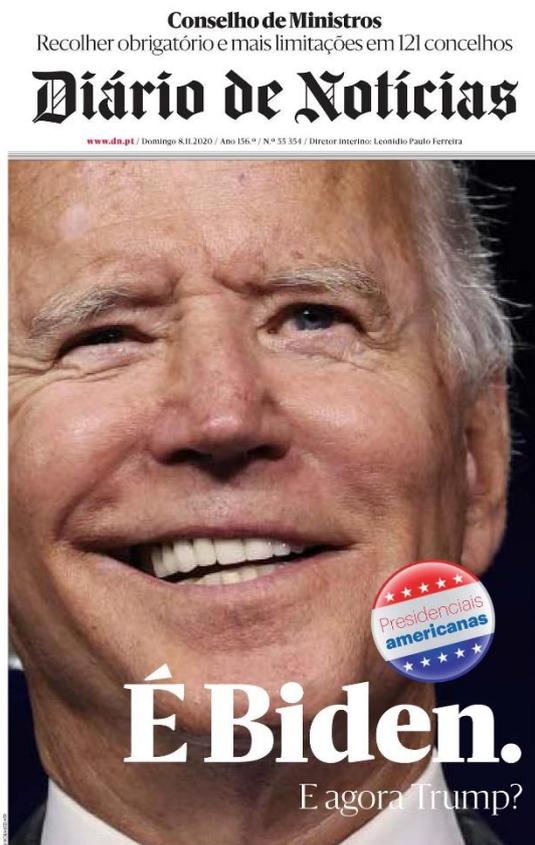
PRIMO MORTO EM FESTA SUPRICA CAUO PALHEIRA "CUMPRÍ A LEI"

Collecção Mitologia Clássica

AS SÁBADOS DE LITUA 9,95€



Anexos Q a AE – Capas analisadas do jornal Diário de Notícias nos períodos de 8-11-2020 a 14-11-2020, e de 31-01-2021 a 6-02-2021 (por ordem, da esquerda para a direita)



Quadro de praças adiado. Governo finta Força Aérea e Exército e pede terceiro estudo

O ministério da Defesa pediu ao EMGFA que avalie os estudos da Força Aérea e do Exército para a criação de um quadro permanente de Praças nestes Ramos. O PSD diz que é uma "manobra dilatória para adiar a decisão"



Venda de portáteis dispara

Final do ano promete "um dos maiores crescimentos de sempre"

Cinanima

Um conclave de animação em tempos de pandemia

Adeias 65+

Os dias da pandemia a enganar a solidão

Santo "pequeno verão"

aquele que nos traz Martinho



Benfica não sofria tantos golos há 59 anos. O que se passa, Jesus?

Paulo Praça "Chorou de alegria quando o Fausto aceitou o meu convite"



Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 10.11.2020 / Ano 156.º / N.º 55.356 / Diretor Interino: Leonídio Paulo Ferreira

Transição. Administração Trump em modo de bloqueio



Covid-19 Medicina legal faz autópsias virtuais a corpos infetados e cujas mortes são suspeitas

O Instituto Nacional de Medicina Legal e das Ciências Forenses está a fazer autópsias virtuais a cadáveres com covid, assim como nas mortes violentas ou com suspeitas de crime. É uma alternativa eficaz em tempos de pandemia, protege os profissionais. No entanto, até outubro, o instituto fez menos 701 autópsias do que em 2019. Não porque tenha havido menos mortes suspeitas, mas porque há menos pedidos do Ministério Público.

Lojistas obrigados a aceitar cartões ou MB Way

Açores Parlamento foi "atropelado"? Nomear um executivo que vai cair é "andar a brincar aos governos"

Congresso dos Cozinheiros 2020 "A restauração está perante o desafio da sobrevivência: uns aguentarão, outros não"



O reguila de Vidago a quem chamam **Pote** e que brilha no Sporting



100 anos de Nadir A obra inédita do pintor nómada no regresso ao Porto

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira 11.11.2020 / Ano 156.º / N.º 55.357 / Diretor Interino: Leonídio Paulo Ferreira

Evolução da pandemia. Centros de saúde começam a desmarcar doentes não urgentes

É nos cuidados primários que mais de 90% dos pacientes com covid são acompanhados, primeiro por médicos de saúde pública e depois por médicos de família. Há muito que uns e outros reivindicam mais meios humanos e técnicos para responder aos pacientes e controlar uma pandemia. Há dois meses, os médicos de família pediram uma audiência à ministra da Saúde. Hoje, dizem que tudo está igual.



PRESIDÊNCIA BIDEN
EM SILÊNCIO, MOSCOVO E PEQUIM TÊM EXPECTATIVAS DIFERENTES

The Economist diz que Portugal não terá **retoma rápida**, mas afasta cenário de crise bancária ou soberana

Açores O acordo com o Chega incomoda o PSD? Poucos batem palmas, mas...



Castanhas e água-pé, a glória dos **magustos**

Elissa Epel "A parentalidade é um exemplo de bom stress"



Lisboa com árvore de Natal mas sem concerto de fim de ano

Cinema Os filmes mais importantes poderão não chegar às salas

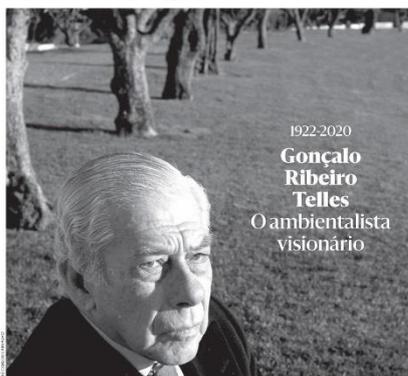


Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 12.11.2020 / Ano 156.º / N.º 55.358 / Diretor Interino: Leonídio Paulo Ferreira

Portugal concede nacionalidade a 121 mil estrangeiros. Brasileiros lideram pedidos

Aumentou o número de cidadãos que querem ser portugueses. Nova lei beneficia sobretudo filhos de estrangeiros que nascem no país e os netos de portugueses.



1922-2020

Gonçalo Ribeiro Telles
O ambientalista visionário



José Manuel Bolleiro
O "homem sério e com bom senso" que tirou os Açores ao PS

Republicanos não reconhecem Joe Biden
Tática, medo ou lealdade a Donald Trump?

Metalurgia
Campeã das exportações reforça trajetória positiva em setembro

Testes rápidos e o fator medo
Como Madrid reduziu a incidência do vírus para metade

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 13.11.2020 / Ano 156.º / N.º 55.359 / Diretor Interino: Leonídio Paulo Ferreira

Fecha tudo

- ▶ Há 191 concelhos com restrições sérias e governo já admite prolongar o estado de emergência
- ▶ IVAucher só avança "quando a pandemia estiver controlada"
- ▶ Novo apoio vai compensar perdas dos restaurantes. Costa trava "abusos" e fecha comércio a partir das 13.00
- ▶ Já há mais de 700 propostas para alterar o OE 2021, e ainda faltam as do PS e do PSD



As cinco razões do PSD para pôr as Forças Armadas a liderar o combate à pandemia

A caminho da Casa Branca Biden já escolhe os primeiros dos seus homens fortes

Júlio Resende tem novo disco: "Sempre fui muito bem tratado pelas pessoas do fado"

Theotónio Pereira, o delfim de Salazar que foi crítico implacável da submissão de Portugal a Espanha



Fundado em 1862

Diário de Notícias

www.dn.pt | Sábado 14.11.2020 | Ano 156.º | Nº 55.360 | 3 euros | Director Interim: Leonídio Paulo Ferreira

Ilegalidade, incúria, mentira e desumanidade: o retrato do SEF dado pela morte de Ihor



Presidente da AnaCom, **Sérgio Sousa Pinto** "No 5G, o país não pode estar refém de nenhuma empresa"

Das investigações criminal e da Inspeção da Administração Interna à morte do cidadão ucraniano Ihor Homeniuk conclui-se que a responsabilidade vai muito para além dos três inspetores acusados de homicídio. O que resulta é o retrato de uma polícia desgobernada que atuou no completo desprezo pela lei e pelos direitos humanos. **P. 12 e 14**



Covid-19. Assim que a vacina for aprovada poderá chegar a Portugal poucos dias depois

A vacinação Pfizer e a da AstraZeneca terão uma eficácia da ordem dos 90%. Na ciência há quem diga que haverá razões para tentarmos outros. A Agência Europeia do Medicamento tem vindo a fazer a avaliação da vacina e espera a entrega de 50 milhões de doses que as empresas querem disponibilizar até final do ano para todo o mundo, algumas licenças na Europa. **P. 4 e 9**

Sérgio Sousa Pinto "Sem geringonça de esquerda não seria possível agora uma geringonça de direita com o Chega"

Onésimo Teotónio Almeida "Espero bem que tenhamos apenas passado quatro anos de pesadelo e voltemos à democracia à americana"

Mia Couto "Grande parte da Igreja Católica foi conivente com a ditadura"

Fundado em 1862

Diário de Notícias

www.dn.pt | Sábado 14.11.2020 | Ano 156.º | Nº 55.360 | 3 euros | Director Interim: Leonídio Paulo Ferreira



"Vamos chegar ao fim disto com a justiça completamente de rastos"

Preocupado com os efeitos da pandemia numa justiça que já leva anos de atraso, o bastonário prevê "uma encurrada de processos". Lamenta que só tenham acesso aos tribunais "os muito ricos e os indigentes". É crítica a desatenção da ministra aos advogados: "Há uma centralidade excessiva à situação dos magistrados". **PÁGS. 4-7**



O que esperar do segundo mandato do PR: "mais Marcelo"

Tribunais querem vacinar segundo o risco da função. Lista do Supremo tem 22 pessoas, deputados são 38. **PÁGS. 8-9**

LUÍS DE MATOS Truques para enfrentar a pandemia no Dia Mundial do Mágico. **PÁG. 14** **DÉBRI** Sporting lidera mas plantel do Benfica vale quase o dobro. **PÁGS. 20-21** **SALÁRIOS** Empregos tecnológicos pagam cada vez melhor. **PÁG. 20**

Fundado em 1862

Diário de Notícias

www.dn.pt | Sábado 14.11.2020 | Ano 156.º | Nº 55.360 | 3 euros | Director Interim: Leonídio Paulo Ferreira

Mais 132% de mortes do que em dezembro

MAIS CASOS DE COVID DOS 6 AOS 12 ANOS. PICO SERÁ NESTA SEMANA

PANDEMIA Janeiro foi o mês mais mortífero em Portugal. Cientistas que estudam a evolução da doença antecipam que na próxima semana os contágios começarão a abrandar. Número de mortes levará mais tempo a baixar. **PÁGS. 4 e 5**

Ensino à distância: "Vamos reviver os mesmos problemas e frustrações"

BANCOS ELÉTRICOS Transição arrisca ter de compensar Estaleiros de Peniche. **PÁG. 10**

Indústria têxtil dominada por mulheres pede salário a 100% para mães a acompanhar filhos. **PÁG. 17**

RÚSSIA Quase cinco mil detidos em protesto pró-Navalny. **PÁG. 22**
ALCORREGO Ainda há um bastião do PCP no Alentejo. **PÁG. 29**
CULTURA Pandemia adia restauro dos Painéis de São Vicente. **PÁGS. 28**



Fundado em 1862

Diário de Notícias

www.dn.pt | Sábado 14.11.2020 | Ano 156.º | Nº 55.360 | 3 euros | Director Interim: Leonídio Paulo Ferreira

VACINAÇÃO

QUEM SÃO OS DEPUTADOS A VACINAR? DE 50 PASSAM A 36

MP abre inquérito a abusos e IGAS anuncia sanções disciplinares e criminais. **PÁGS. 10-11**

Polémica

A lista dos eleitos na Assembleia da República, um guia de resposta às dúvidas sobre prioridades e a pressão para a demissão do líder da task force. **PÁGS. 10-9**

GAÇA, ANTERO, FLORBELA Espanca e mais escritores. **PÁG. 23**

RECEBA O DN todos os dias em sua casa. CONTACTE A LINHA DE ASSINATURAS 219 249 999

Cristina Gátões

De diretora nacional demitida a nova assessora do SEF e braço dos vistos gold

JULGAMENTO ARRABANCA HOJE A ex-diretora do SEF, Cristina Gátões, apresenta ao Ministério Público que acusa (além de dois distribuidores) de crimes conexos com o caso. **PÁGS. 4-5**

Golpe na Birmânia

Novas eleições em um ano

ANUNCIAM BUIKYI ditada pelas Forças Armadas Birmãs. Declaração estado de emergência. **PÁGS. 20-21**

Marcas pagam imposto por carros híbridos que não venderem

PÁG. 16

www.dn.pt | Quinta-feira, 22 de Maio de 2020 | Ano 157º | Nº 51.114 | €1,70 | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite

"Temos uma vida boa quando há trabalho, quando não há guerra"

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA. CONTACTE A LINHA DE ASSINATURAS 219 249 999

Riqueza nacional cai 7,6% em 2020 e retoma em 2021 "será mais fraca"

À BEIRA DA RECESSÃO? ECONOMIA PERDE 15,4 MIL MILHÕES

PORTUGAL Desapareceu o equivalente aos subsídios europeus a fundo perdido que o governo conta receber, o mesmo que 12 novos aeroportos de Lisboa. **PÁG. 8-9**



Como a UE se deixou atrasar na corrida às vacinas

Críticas à falta de vontade de Bruxelas em apoiar a Europa em face do atraso no envio de vacinas, que ameaça o objetivo de imunizar 70% da população até ao final do verão. **PÁG. 6-8**

Vozes apelam a governo de unidade nacional

Miguel Sousa Tavares, Marçal Grilo, Susana Lopes e Villaverde Cabral fazem o caso. Marques Mendes diz que é "decisão crucial". **PÁG. 8-9**

Dia I. Revelações no julgamento do caso SEF

"Há emigrantes que enganam litigados para ficar em Portugal, contam os impérios do SEF e não os casos. **PÁG. 10-11**

Deco Queixas de consumidores sobem 16% para cerca de 400 mil

Reclamações de aviação são a área de maior desconhecimento por parte dos portugueses. **PÁG. 16**

Crise no Benfica há 70 meses que equipada da Luz não obteve para o líder Sporting a mesma paixão. Álvaro Magalhães responsabiliza o treinador, mais diz que não vai abandonar o clube. **PÁG. 28-29**

www.dn.pt | Quinta-feira, 22 de Maio de 2020 | Ano 157º | Nº 51.114 | €1,70 | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite



Iniciativas DN Essenciais da literatura portuguesa

Amasão com o DN 4,95€ o jornal

CANCRO "SÓ EM 2025 E 2026 É QUE SE PERCEBERÁ O QUE A PANDEMIA FEZ ÀS DOENÇAS ONCOLÓGICAS"

JOSÉ DINIS DIRETOR DO PROGRAMA NACIONAL PARA AS DOENÇAS ONCOLÓGICAS

ESPECIAL A pandemia deixou para trás o tempo e tratamentos e não deixar os casos e mortalidade por cancer, em poucos anos. No Dia Mundial da Luta contra o Cancer, o diretor do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, José Dinis, alerta para o que se percebe em 2025 e 2026. **PÁG. 10-11**

Processo na PGR Ana Gomes avança com ação para extinção do Chega

Ex-candidata à PR pede ilegalização do partido de Ventura e intervenção ao financiamento. **PÁG. 10-11**

Vacinação Sai Francisco Ramos entra um militar

Vice-diretor da Heráldica Militar e do Museu Militar entra no comando da vacinação. **PÁG. 10-11**

Filhos na escola Governo alarga serviços essenciais para colar mais alunos

Inclui elementos da Proteção Civil municipal ou pessoal de inspeção pública. **PÁG. 10-11**

Moçambique Nusi promete proteção a jovens que abandonem grupos armados

Presidência deleita após para que os moçambicanos "voltem a fazer o trabalho" não tenham em "retomar as suas famílias". **PÁG. 24**

Segredos do melhor vinho do mundo por Dirk Niepoort

Vintage 2017 venceu o prémio de melhor vinho fortificado do mundo no Best Wine of the World 2021. O criador conta porquê. **PÁG. 30**

EUROMILHÕES ESTA SEXTA-FEIRA **130 MILHÕES** **JOCOS**

www.dn.pt | Quinta-feira, 22 de Maio de 2020 | Ano 157º | Nº 51.114 | €1,70 | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite

FURO AO TELETRABALHO OBRIGATÓRIO HÁ PROFESSORES OBRIGADOS A IR DAR AULAS ONLINE NA ESCOLA

ENSINO A DISTÂNCIA O Ministério da Educação não está a cumprir a lei, acusam professores e diretores de escola. O governo está a convocar quem não tem condições para estar em teletrabalho para as escolas. Muitos não sabem o que fazer com os filhos menores a partir de segunda-feira. Sindicato pede que se cumpram as regras. **PÁG. 12**

AS PRIORIDADES DO "HOMEM DAS MISSÕES IMPOSSÍVEIS" NA LIDERANÇA DA VACINA

"No seu caso, Governos e Médicos a comandar. Temos de trabalhar todos em equipa", diz o vice-almirante, que passou a noite em claro a estudar o vírus. Quem o critica descreve-o como "uma das melhores cabeças de Marinha". **PÁG. 4-5**

11 MESES DE PANDEMIA E FOI A VACINA A CAUSAR UMA DEMISSÃO. **PÁG. 8**

PREMIOS DE SAÚDE DESCEM PARA 2,2%. **PÁG. 12-13**

Lourenço do Rosário "Radicalização Islâmica em Moçambique esconde interesses na riqueza do país"

PÁG. 20-21

A violência e o Chega lider skin pede prudência a André Ventura

PÁG. 27

Há 22 mil pessoas a viver sem subsídio social de desemprego desde dezembro

PÁG. 15

Peça no quiosque Essenciais da literatura portuguesa

A cidade e as serras

Amasão com o DN 4,95€ o jornal

GRÁTIS FRASES

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA

RECEBA O DN TODOS OS DIAS EM SUA CASA

EUROMILHÕES ESTA SEXTA-FEIRA **130 MILHÕES** **JOCOS**

www.dn.pt | Quinta-feira, 22 de Maio de 2020 | Ano 157º | Nº 51.114 | €1,70 | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite | Diário da Manhã | Diário da Tarde | Diário da Noite

Como a Fundação José Neves já ajudou 40 pessoas a mudar de vida

DEBATE VIVO

O Ano do Boi

China quer evitar a pandemia para trás no novo ano. **PÁG. 10-11**

Brunch com...

DE ARABADO O médico que partiu a direção do Sal Varinho da Madeira em vendas na era António Salvador. **PÁG. 30-31**

Presos recebem visitas quando a ordem é para ficar em casa

PANDEMIA Encontros com reclusos não foram proibidos e estão a causar preocupação no sistema prisional. E a motivar deslocações pelo país. **PÁG. 12**

CDS EM DIA DE CONSELHO NACIONAL

CDS tem 60% mais de 99 parlamentares. **PÁG. 23**

Brasil Lula pode recuperar direito a ser candidato nos próximos meses

PÁG. 30

João Varandas Fernandes "Esta é uma oportunidade para repensar o SNS", diz o médico e professor

PÁG. 14

EUROMILHÕES ESTA SEXTA-FEIRA **130 MILHÕES** **JOCOS**

Anexos AF a AR – Capas analisadas do jornal Diário de Notícias nos períodos de 8-11-2020 a 14-11-2020, e de 31-01-2021 a 6-02-2021 (por ordem, da esquerda para a direita);

Público

JOE BIDEN PRESIDENTE Missão: estados unidos

Recolher obrigatório Entre as 23h e as 6h nos dias úteis. Entre as 13h e as 6h aos fins-de-semana P16/P17
 Acores PSD indigitado para formar governo em coligação com CDS e PPM e apoio do Chega e IL P14
 Belém PS não apoia nenhum candidato às presidenciais, mas elogia mandato de Marcelo P32

Público SAPO JORNAIS

Kamala e Joe Alívio nos aliados tradicionais dos Estados Unidos

Mundo, 20 a 23

Portugal entre os que menos gastam no combate à crise

Gastos que vão ao défice estão abaixo da média da Europa • Estado de emergência começa hoje e repete confinamento de Março, mas com horário • Restauração desesperada **Destaque, 2 a 7, 14, 18/19 e Editorial**

Enfermeiros em greve no dia 1 do estado de emergência
 Os serviços sanitários vão ser afetados na greve que começa hoje P14

Streaming Netflix explode em Portugal cinco anos depois de cá ter chegado
 20 de Janeiro 2021

Manuel Alegre declara apoio a Ana Gomes nas presidenciais
 "O país precisa de quem assumam os interesses nacionais, os corruptos" P10

Segunda derrota seguida deixa Benfica a quatro pontos do líder
 "O Braga venceu no Estado da Luz, FC Porto jogou-se ao Pavãozinho na Liga P26/P27

SAPO JORNAIS EUROIMPLHÕES

ESTA TERÇA-FEIRA **49 MILHÕES**

Público

Associados do Montepio pedem intervenção do Governo

Grupo com nomes de relevo apresenta hoje declaração em que pede às autoridades que ajudem a estabilizar uma instituição com 180 anos **Economia, 20**

Covid-19 País em recolher obrigatório, após duas semanas em que morreram, em média 43 pessoas por dia
 Destaques, 2 a 6 Editorial

Cruzeiro Seixas 1920-2020 O último surrealista dissidente
 Cultura, 23 a 26

Trump não se despede mas continua a despedir
 Desta vez foi o secretário de Estado da Defesa a ser despedido por um anúncio no Twitter P20/21

Apoio do Chega ao Governo dos Açores é para a legislatura
 O PFC/CD teve acesso à carta entregue por André Ventura ao representante da República P18

idealista
 Agora é o momento

Cem mulheres mortas em seis anos pelos seus companheiros
 Ministério da Justiça dá a resposta que, entre 2014 e 2019, 105 dos homicídios ocorreram em relações de intimidade P16

MP investiga negócios com jogador que foi do Benfica
 Autoridades ferozes brancam indagações com perfume de 3000 que também foi do Santa Clara e do Desportivo de Chaves P20/21

Surto de legionella já fez cinco mortos e 64 infectados
 Doença propagou-se no Norte, entre Pinheiro Marcado, e presenças ativas mais em hospitais ligados com a covid-19 P16

Público

Malária Equipa de Maria Mota revela como parasita invade o fígado
 Ciência, 20 de Janeiro 2021

Novidades no PÚBLICO Grafismo atualizado, novos columnistas e provedor do Leitor a partir de sábado
 Economia, 15

Servantes O ritual de korakrit Aruanansondchai, entre a mitologia e a geopolítica
 Cultura, 20/19

Natal e saldos duplicam número de clientes que só compram online

Saldos, época de prendas em breve e restrições do comércio fazem disparar número de compradores online de 14% para 36%. Empresas de entregas em casa prevêm subida de pedidos entre 30% e 50% **Economia, 18/19**

Covid-19 Há 248 infectados nas cadeias, entre presos e funcionários

Especialistas querem testes a quem tem dor de cabeça e obstrução nasal

PSP, GNR e SEF registaram mais de mil infeções
 Destaques, 2 a 4

Procurador-geral autoriza investigação às eleições nos EUA
 William Barr, figura chave do Partido Republicano, diz que vai ao Departamento da Justiça P22/23

Valentina esteve em sofrimento oito horas até ser abandonada
 Depois de sabermos da sua morte, pai e madrasta foram procurar um lugar para abandonar o cadáver P10

Contas da SAD do Santa Clara penalizadas pelo Santander
 Recusou ao passar de 2018 para o 19, Porto entre os bem penalizados por falta de pagamento de dívida P16

Orcamento e fundo de recuperação aprovados no PE
 Eurodeputados acrescentam 40 mil milhões aos instrumentos financeiros da UE P17 2021 P20

Edição Lisboa • Ano XXXI • n.º 2302 • 11 de Novembro de 2020 • Director: Manuel Carvalho Dias • Vice-Director: António Costa, António Luís Gomes, Daniel Pereira, Tiago Leal • Directores de Acto: Vasco Vasconcelos

Público

Covid-19
Agora que chegam as vacinas começa a "Guerra Fria"
Médicos de Família pedem retribuição
Destaque: 148

SNS Menos de um terço dos médicos estão em exclusividade
São cada vez menos. Ausência de um regime de exclusividade desde 2009 e pressão provocada pela pandemia tem levado partidos a defender criação de sistema que permita atrair clínicos **Política, 16**

PSD sobre o Chega: "O apoio às nossas propostas não se recusa"
Nuno Morais Sarmento admite apoio para viabilizar um eventual governo PSD **pt4/76**

Jogos online e medicamentos substituem álcool e tabaco
Novo relatório aponta para consumo. Problemas com jogos e redes sociais afectam jovens portugueses **20**

Polícia angolana usou balas de borracha para travar protestos
Uma pessoa ferida e várias ficaram feridas, entre as quais o activista Nito Alves, que foi hospitalizado **25**

Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020)
O arquitecto que levou a paisagem para a política
Destaque: 2 a 5

EUROMILHÕES FAÇA DESTA SEXTA-FEIRA 13 O SEU DIA DE SORTE **64 MILHÕES**

Edição Lisboa • Ano XXXI • n.º 2302 • 11 de Novembro de 2020 • Director: Manuel Carvalho Dias • Vice-Director: António Costa, António Luís Gomes, Daniel Pereira, Tiago Leal • Directores de Acto: Vasco Vasconcelos

Público

Lisboa
Lobo Antunes discute com câmara futuro do seu acervo
Destaque: 25

O Inimigo Público
PSD já notificou a CNVM de que vendeu a alma ao diabo
Destaque: 27

Natal e fim de ano
Lisboa sem concertos no Terreiro do Paço e Porto sem fogo-de-artifício
Destaque: 27

Governo confina 191 concelhos e fecha comércio e restaurantes
Costa encerra comércio e restaurantes entre as 13h e as 8h no fim-de-semana. Há mais 77 concelhos com restrições severas. Confinamentos parciais com resultados "encorajadores" na UE **Destaque, 2 a 11**

Wong Kar-Wai
O regresso em cinco filmes

Marcelo soube da encenação de Tancos pela PGR em Julho
Presidente soube das esperanças dois meses antes das detenções em 2018 **28**

Governo propõe medidas para PCP viabilizar Orçamento
Lopo e BORGES, reforço do SNS e subsídios de fisco são alguns dos propostas **28**

Mutilação genital feminina em tribunal pela primeira vez
Juvení é acusada de praticar ou autorizar a mutilação genital da filha em 2021 **30**

Brisa perdeu quatro mil carros por dia num trimestre
Bande de concessionárias teve queda de 14% no último trimestre **30**

Bolsonaro não deve repetir a onda de 2018 nas municipais
Escutas do Presidente para as principais cidades do Brasil estão em risco **32**

EUROMILHÕES FAÇA DESTA SEXTA-FEIRA 13 O SEU DIA DE SORTE **64 MILHÕES**

Edição Lisboa • Ano XXXI • n.º 2302 • 11 de Novembro de 2020 • Director: Manuel Carvalho Dias • Vice-Director: António Costa, António Luís Gomes, Daniel Pereira, Tiago Leal • Directores de Acto: Vasco Vasconcelos

The Crown
A vez de Diana e de sua majestade Margaret Thatcher
Cultura: 53

Gastronomia
Viagem pelos sabores dos queijos da região centro
Fogos

Grande Reportagem
Médicos na Venezuela, operários cá. "Temos de implorar trabalho"
Novidade: 28 a 37

Conselho Nacional de Educação pede revolução no acesso ao superior
Ao apresentar o seu relatório de avaliação a prazo, o Conselho Nacional de Educação quer garantir a necessidade de se fazer um "diagnóstico geral" sobre "tudo o que se passa" para que o país possa progredir para um novo tipo de regime **10 a 12, 22**

Centros de saúde Só chegaram cinco mil dos 30 mil telemóveis prometidos
Um mês depois do anúncio, apenas cinco mil dos 30 mil telemóveis prometidos chegaram a Lisboa e Madrid por problemas técnicos **10, 22**

Orçamento
Governo e Bloco de Esquerda distantes e sem entendimento
Partido português OBE propõe de alterações ao Orçamento em data de hoje 2020. Há 101 dias que os ministros não se encontram **10, 22**

"Credibilidade"
Presidente de Lisboa, Na sua primeira conferência, José Manuel Soares fez reflexões sobre o desafio da cidade **11**

EUA
Trump vai lutar na Justiça mais duas ou três semanas
República está em risco de ser "desmantelada" pelo governo socialista na Presidência, mas já voltou ao poder **10, 22**

Novela Gráfica
Azenar Uma Fogueira Vol. 13
Por 10,90€

Edição Lisboa • Ano XXXI • n.º 2302 • 11 de Novembro de 2020 • Director: Manuel Carvalho Dias • Vice-Director: António Costa, António Luís Gomes, Daniel Pereira, Tiago Leal • Directores de Acto: Vasco Vasconcelos

Justiça
António esteve 13 anos preso, num caso com muitas falhas
P2

Covid-19
A democracia e os mortos. Um ensaio do filósofo José Gil
P2

Subido
Homossexuais continuam a ser impedidos de dar sangue
Apesar de a lei portuguesa, prevista contra a discriminação de pessoas de mesma natureza, ter sido alargada em 2016, a prática continua a ser proibida **14**

Das eleições de ontem às lições para o futuro
Opinião
Para a Pedro Nuno Teixeira, o PS ganhou a eleição de ontem, mas perdeu a confiança dos portugueses **14**

Entrevista
"Vai ser um terramoto. Só um milagre nos pode salvar"
Clayton Sobral pede um plano de emergência para lidar com o risco de incêndio e o colapso do sistema de saúde durante o Natal **14**

Futebol
Abel Ferreira leva Palmeiras ao trono sul-americano
Treinador português recebe título de Campeão da América com o clube brasileiro **14**

Novas variantes
O vírus já está a chegar com mais força aos mais novos
Aumentam os casos de doença grave em crianças e jovens

Pandemia provoca queda histórica da esperança média de vida aos 65 anos
Covid-19 Há três décadas que este indicador não sofria um recuo • Janeiro foi o mês com mais mortes em 12 anos • Fronteira com Espanha voltou a fechar-se • Responsável do INEM em xeque por vacinar funcionários de pastelaria **Destaque, 2 a 7 e Editorial**

Até às 10 horas em 2023

Público

Futebol
Sporting sem Palhinha e Benfica sem margem de erro no derby
Desporto, 36

Brasil
Congresso escolhe o homem que tem mais votos o destino de Bolsonaro
Mundo, 22-23

Estado da União
A UE precisa de ideias para ter agora as vacinas por quem pagou
Mundo, 24-25

Até às 10 horas em 2023

Público

Birmânia
Exército fartou-se da transição de Suu Kyi e sequestrou o poder
Mundo, 20-21

Futebol
Gato mas descurou alimentando o sonho do título do Sporting e desatou o do Benfica
Desporto, 36-37

Transferência de Paulinho de Braga para Alameda
Foi o primeiro reacção do Mercado de Inverna
Desporto, 33

Norte e Lisboa serão os primeiros a vacinar idosos a partir dos 80 anos

Covid-19 Nova etapa do plano de vacinação arranca a diferentes velocidades no país • Idosos com doenças terão prioridade • Governo quer punir quem faz batota com vacinas • Germano de Sousa em entrevista: "Não sei quanto tempo aguentaremos" Destaque, 2 a 7 e Editorial



Preços das casas e das rendas descem pela primeira vez à boleia da crise e da pandemia

Os preços das casas e das rendas caíram pela primeira vez em Portugal desde o início da pandemia, segundo o Índice de Preços do Consumidor (IPC) divulgado pelo INE. O índice de preços das casas caiu 0,1% em setembro de 2020, enquanto o índice de rendas caiu 0,2%.

Estudantes a caminho da escola online sem tarifa social de Internet

Vacinação É uma maratona. É preciso controlar os nervos, avisa Von der Leyen
MP investiga abusos em Portugal
Desporto, 2 a 7 e Editorial



Confinamento mais duro reduziu contágio em 40% numa semana

Covid-19 Vice-almirante Gouveia e Melo vai coordenar plano de vacinação • Amadora-Sintra transfere depara para o Norte • Médicos alemães vão ajudar no Hospital da Luz Destaque, 2 a 7 e Editorial

Até às 10 horas em 2023

Público

Futebol
Os "loucos minutos 90" das vitórias do Sporting
Desporto, 37

Tom Moore
Herói do Serviço Nacional de Saúde britânico morreu de covid aos 100 anos
Mundo, 21

Até às 10 horas em 2023

Público

Amazon
Jeff Bezos sai de cena e segue para a última fronteira
Economia, 24-28

Adelaide João
Morreu a eterna actriz secundária do cinema português
Cultura, 31

Antonio Parreira
"Vamos voltar a ter formas de cancro ao avançado como já não vamos há décadas"
Ciência, 29-30

Doentes acima de 80 anos em cuidados intensivos caíram para 2,3% do total

Há menos idosos e mais jovens na UCI. Especialistas recomendam prudência na explicação desta mudança



Confinoamento mais duro reduziu contágio em 40% numa semana

Covid-19 Vice-almirante Gouveia e Melo vai coordenar plano de vacinação • Amadora-Sintra transfere depara para o Norte • Médicos alemães vão ajudar no Hospital da Luz Destaque, 2 a 7 e Editorial

Caso Ihor SEI
Não foi preciso bater, já estava em posição de fragilidade

Crise política
Depois de brilhar no curso, Draghi é descejo na Itália

Finanças públicas
Pandemia não travou hábito de superar metas orçamentais

Brasil
Bolsonaro fica com Congresso nas mãos dos seus aliados

idealista
O portal imobiliário líder em Portugal

Confinoamento mais duro reduziu contágio em 40% numa semana

Covid-19 Vice-almirante Gouveia e Melo vai coordenar plano de vacinação • Amadora-Sintra transfere depara para o Norte • Médicos alemães vão ajudar no Hospital da Luz Destaque, 2 a 7 e Editorial



Francisco Ramos demitiu-se da coordenação do Plano de Vacinação

Zéna euro
Portugal é o terceiro a gastar menos na luta contra a crise

Entrevista
Francisco Assis admite crise política em Outubro

Caso Ihor
Coordenador do SEI contradiz-se em tribunal

Idália
Presidente recorre a Draghi para resolver tensão política

EURO MILHÕES PAOJORNALIS

ESTA SEXTA-FEIRA

130 MILHÕES

JOGOS

1.ª edição portuguesa em 20 de fevereiro de 2020 | Diretor: Manuel Carvalho Apolónia, 1.ª edição portuguesa em 2020 | 100% reciclado | 100% reciclado | 100% reciclado

Público

Coronavírus
Portugal: Eufórico, o ministro da Saúde da AstraZeneca para pessoas com mais de 65 anos
Reportagem no "hotel do Cristiano", a Casa dos Atletas que agora recebe doentes com covid
Quem é o submarinista que vai coordenar as vacinas? | *Reportagem, 2 e 9*

Confronto e desconforto
Os artistas brasileiros que estão a abalar o panorama cultural português
Reportagem

Regresso do ensino online abre corrida aos portáteis e já há ruptura de stocks
Teletrabalho e aulas online geram corrida. Há lojas que já não têm para entrega imediata. Autarquias compraram centenas junto de distribuidores *Economia, 31*

Em seis anos Mais de 600 casamentos envolveram menores
Investigação, 20

Segurança Social Apoios a recibos verdes deixam precários confusos
Economia, 28

Florestas Marcelo preside a Conselho de Ministros temático
Política, 26

EUROMILHÕES ESTA SEXTA-FEIRA **130 MILHÕES** **JOGOS**

1.ª edição portuguesa em 20 de fevereiro de 2020 | Diretor: Manuel Carvalho Apolónia, 1.ª edição portuguesa em 2020 | 100% reciclado | 100% reciclado | 100% reciclado

Público

Reportagem
No país sem rede, chuvas e trovoadas podem parar as aulas
Sociedade, 22 e 25

Covid-19
Superfícies não devem ser forma comum de contágio
Ciência, 51

Especiarias
Ainda temos um mundo inteiro para explorar
Reportagem

Amnistias fiscais desvendam 6000 milhões ocultados por 3600 cidadãos
As camadas mais ricas da sociedade, beneficiárias das amnistias fiscais, têm vindo a revelar-se cada vez mais opacas. Um estudo realizado por investigadores da Universidade de Coimbra revela que os contribuintes que beneficiaram das amnistias fiscais em 2014, 2015 e 2016 ocultaram 6000 milhões de euros em rendimentos não declarados. O estudo foi realizado por investigadores da Universidade de Coimbra.

Rússia
Flasco de Borrell desata vendaval em Bruxelas
Política, 22

Política
Os seis grandes desafios que o CDS tem de enfrentar
Política, 20-27

Pandemia
Há hospitais sem vacinar médicos e outros que vacinaram não-prioritários
Reportagem, 4 e 9

Liga
Sporting vence e faz a sua melhor primeira volta
Reportagem, 20

11.CV



**Tiago Filipe
Fonseca Vieira**

DATA DE NASCIMENTO:
20/09/1996

CONTACTO

Nacionalidade: Portuguesa

Género: Masculino

 Rua D. Inês de Castro nº3 2º
Dto,
2605-658 Belas, Portugal

 tiagovieira.gk.1@gmail.com

 (+351) 967763983

SOBRE MIM

Apaixonado por desporto, E POR TUDO O que ele representa. estar no terreno, Pensar "out of the box" com sentido critico, expressar ideias novas, e procurar continuar sempre a aprender. querer fazer sempre mais e melhor, é aquilo que me define.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

06/2017 - 09/2017 - Lisboa

Assistente administrativo - logística
Repsol Gás

Programação e Gestão de Distribuição de Gás Embalado -Comunicação com transportadores; -Gestão de Frotas em Sistema SAP;

09/2019 - 02/2020 - Lisboa, Portugal

MARKETING TRAINEE - M&C department

Accenture

Desenvolvimento e operacionalização de ações e campanhas de marketing;

Gestão de Eventos - Planeamento e apoio *on site*; Gestão e análise de bases de dados (mailing campaigns/physical invitations)

03/2020 - ATUAL - Lisboa, Portugal

Guia Visitas ao Estádio

Sport Lisboa e Benfica

Acompanhamento de visitantes no *tour* ao estádio do Sport Lisboa e Benfica - Gestão de tempos, comunicação em Português e Inglês; Gestão de grupos.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

09/2014 - 06/2017 - Lisboa, Portugal

Licenciatura em Administração e Gestão do Desporto
Universidade Autónoma de Lisboa

03/2019 - 12/2019 - Lisboa, Portugal

Pós-graduação em Gestão de Marketing

IPAM-Lisboa - Instituto Português de Administração e Marketing

10/2017 - ATUAL

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de informação - Ramo de Comunicação e Política
ISCTE

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

LÍNGUA(S) MATERNA(S): português

OUTRA(S) LÍNGUA(S):

inglês

Compreensão oral C1	Leitura B2	Produção oral C1	Interação oral C1	Escrever B1
------------------------	---------------	---------------------	----------------------	----------------

espanhol

Compreensão oral A2	Leitura A1	Produção oral B1	Interação oral B1	Escrever A1
------------------------	---------------	---------------------	----------------------	----------------

COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Microsoft Office / Utilização da Internet como ferramenta de comunicação e pesquisa / Facilidade de Aprendizagem de Novos Softwares / Aplicações ERP - SAP

CARTA DE CONDUÇÃO

- Carta de condução: AM
- Carta de condução: A1
- Carta de condução: A2
- Carta de condução: A
- Carta de condução: B1
- Carta de condução: B